



Coordenadoria
do Curso de Letras
Língua Inglesa e suas Literaturas



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

CLARA GRACE SANTOS DA SILVA

EM BUSCA DE PERTENCIMENTO: o papel da Catedral de Winchester na formação de
Violet Speedwell, em *A Single Thread* de Tracy Chevalier

São João del-Rei

2023

CLARA GRACE SANTOS DA SILVA

EM BUSCA DE PERTENCIMENTO: o papel da Catedral de Winchester na formação de Violet Speedwell, em *A Single Thread* de Tracy Chevalier

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas, da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas. Ênfase: Estudos Literários

Orientador: Miriam de Paiva Vieira

São João del-Rei

2023

Dedico este trabalho aos meus pais, professores e amigos
que sempre me incentivaram.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desta pesquisa só foi possível pois pude contar com a orientação, ajuda e paciência da Professora Doutora Adjunta do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ - Miriam de Paiva Vieira, a qual agradeço imensamente por essa oportunidade enriquecedora de trabalharmos juntas e por ser o motor fundamental para a conclusão deste trabalho e principalmente por me introduzir no campo da pesquisa. No meu coração fará morada para sempre.

Agradeço ao apoio e suporte necessários fornecidos pela Universidade Federal de São João Del Rei durante esses cinco anos de formação, em especial à Proae pelo empenho durante o período remoto e por toda presteza e auxílio proporcionados.

Agradeço à minha família, aos meus queridos e amorosos pais, Célia e Raimundo, aos meus irmãos, aos meus amigos, que foram fundamentais para a minha jornada em São João del-Rei e pelo incentivo e preocupação de todos. Vocês são a força que eu preciso para viver todos os dias.

E à Deus, pois sem Ele eu não sou ninguém. À Oxalá que me preenche com a luz Divina e me enche de esperança para continuar vivendo. Humildemente te agradeço...

A single thread can make quite a difference. Chevalier, 2019, p.288.

RESUMO

Este trabalho final de curso tem como objetivo principal a identificação e análise de passagens efrásticas na ficção historiográfica *A Single Thread* (2019), da autora estadunidense Tracy Chevalier. O foco da análise é direcionado para a noção de pertencimento e identidade, bem como as relações de distância com base na proxemia de Edward Hall estudadas a partir das passagens efrásticas. Para atingir esses objetivos, adotamos o modelo interpretativo de “Écfrase arquitetônica” desenvolvido por Miriam Vieira (2017a), como nossa base teórica. Esse modelo nos permite estudar a transferência de características entre mídias, considerando também as noções de perspectiva e corporeidade. Os resultados desta pesquisa podem ser divididos em três frentes de análise. Primeiro, destacamos a importância da Catedral de Winchester per se, e como ela desempenha um papel fundamental no romance, ao estabelecer uma ligação com a noção de pertencimento da protagonista fictícia. Em segundo lugar, exploramos o simbolismo das badaladas dos sinos e a sequência dos toques que acompanham a personagem principal, que desperta seu interesse no ofício dos sineiros. Por último, analisamos o notável ofício dos bordados, que atravessam gerações, enfatizando como a protagonista escolheu a feitura dos bordados como forma de deixar sua marca no mundo. Esses três elementos trabalham em conjunto para moldar a narrativa e contribuir para o desenvolvimento da personagem Violet Speedwell, seguindo a tradição do romance de formação, embora a história não acompanhe a protagonista desde a infância. Assim, a pesquisa revelou a importância da écfrase arquitetônica como uma ferramenta valiosa para a compreensão da relação entre espaço físico, identidade e pertencimento na obra de Tracy Chevalier, destacando o papel da Catedral de Winchester e seus elementos simbólicos na construção da narrativa. Além disso, demonstra como a espiritualidade e a conexão com o espaço religioso desempenham um papel significativo na evolução da protagonista ao longo do romance.

Palavras-chave: Intermidialidade, Écfrase, Modelo interpretativo, *A Single Thread*, Romance de Formação, Pertencimento.

ABSTRACT

This final course paper aims to the identification and analysis of ekphrastic passages in the historiographic fiction *A Single Thread* (2019), by Tracy Chevalier. The focus of the analysis is directed to the notion of belonging and identity, as well as distance relationships based on Edward Hall's proxemics studied from ekphrastic passages. To achieve these objectives, we adopted the interpretative model of "Architectural Ekphrasis", developed by Miriam Vieira in 2017a, as our theoretical basis. This model allows us to study the transfer of characteristics between media, also considering the notions of perspective and corporeality. The results of this research can be divided into three fronts of analysis. Firstly, we highlight the importance of Winchester Cathedral per se, and how it plays a fundamental role in the novel, by establishing a connection with the fictional protagonist's notion of belonging. Secondly, we explore the symbolism of the bells ringing and the sequence of rings that accompany the main character, which awakens her interest in the profession of bell ringers. Finally, we analyze the remarkable craft of embroidery, that goes beyond generations, emphasizing how the protagonist chose embroidery as a way of leaving her mark on the world. These three elements work together to shape the narrative and contribute to the development of the character Violet Speedwell, following the tradition of the formative novel, although the story does not follow the protagonist since childhood. Thus, the research revealed the importance of architectural ekphrasis as a valuable tool for understanding the relationship between physical space, identity and belonging in the work of Tracy Chevalier, highlighting the role of Winchester Cathedral and its symbolic elements in the construction of the narrative. Furthermore, it demonstrates how spirituality and the connection with the religious space play a significant role in the protagonist's evolution throughout the novel.

Keywords: Intermediality, Ekphrasis, Interpretative Model, *A Single Thread*, Bildungsroman, Belonging.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	O PRIMEIRO FIO	8
1.2	NOS CAMINHOS DE A <i>SINGLE THREAD</i>	10
1.2.1	VIOLET: RESILIÊNCIA, RESISTÊNCIA OU LIBERTAÇÃO?.....	12
1.3	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: UM MOSAICO DE CONEXÕES E SIGNIFICADOS	16
1.4	TECENDO COM URGÊNCIA: VIOLET A PROTAGONISTA.....	17
1.4.1	RE-VISANDO O ROMANCE DE FORMAÇÃO	18
1.5	ALÉM DO LIMITE: EXPLORANDO A FORÇA E A SABEDORIA DAS MULHERES EXCEDENTES	21
2	ARQUITETANDO VÍNCULOS: DELINEANDO FIOS DE PERTENCIMENTO	24
2.1	ENTRELAÇANDO IDENTIDADES	27
3	FABRICANDO SENTIDOS	32
3.1	VIVENCIANDO A CATEDRAL	32
3.2	O SOAR DOS SINOS	36
3.3	O TEAR DOS BORDADOS	41
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ÚLTIMO FIO	48
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PRIMEIRO FIO

A cor dos bordados enche de vida uma catedral gótica que se entrelaça à sequência frenética do badalar dos sinos na cidade inglesa de Winchester. Resistir as mudanças e persistir no autoconhecimento: Esse é o cenário que compõe a história de Violet Speedwell em um período de luto e reconstrução mundial, no romance historiográfico *A Single Thread* (2019) da autora estadunidense Tracy Chevalier, ainda sem tradução no Brasil.

O romance, que revisita o gênero *Bildungsroman*, retrata os conflitos vividos pela protagonista fictícia Violet Speedwell. Após a Primeira Guerra Mundial, que toma a vida de seu noivo Laurence e seu irmão George, Violet enfrenta também o luto de seu pai. Por conta disso, Violet se vê obrigada a viver em Southampton com a sua mãe que, amargurada, não consegue transpor o luto dos homens da família e elas acabam tendo uma relação tumultuada. Principalmente pela filha ser solteira e estar próxima dos 40 anos, o que para a época não era visto com bons olhos, mesmo que a guerra tenha sido a responsável pela falta de homens disponíveis para o casamento, o que ocasionou em milhares de mulheres sem enxergar a vida futura. Contudo, Violet conseguiu se mudar para a cidade vizinha de Winchester, trabalhar e fazer parte da comunidade; e, assim, recomeçar a sua vida de acordo com as suas regras, permitidas pela sociedade.

Entre idas e vindas, os acontecimentos narrados são enredados à cidade de Winchester e ao seu entorno, e também, à histórica Catedral de Winchester, que será o nosso objetivo de estudo nesta pesquisa. Pois, é a partir das relações construídas nesse edifício, que se tornou possível compreender como o espaço físico afeta a vida da protagonista nesse imponente sítio arquitetônico. Assim sendo, uma vez que o presente estudo se filia à área das literaturas, da teoria e crítica literárias, dentro do escopo das literaturas em língua inglesa, a metodologia foi a pesquisa bibliográfica, constituída da leitura crítica do objeto literário, assim como dos textos críticos e teóricos na linha dos Estudos da Intermidialidade, utilizando a écfrase como um operador teórico. Caberia uma leitura do ponto de vista de gênero, entretanto para este trabalho de conclusão de curso optamos por estabelecer um diálogo entre as noções de écfrase, proximidade e identidade. Vale pontuar que o estudo detalhado da presença da écfrase arquitetônica no romance *A Single Thread* foi empreendido na Iniciação Científica intitulada “O som das badaladas e a cor dos bordados: um estudo ecfástico da Catedral de Winchester em *A Single*

Thread, de Tracy Chevalier”, edital 004/2020/PROPE/UFSJ. Além de receber destaque no XXVIII Seminário de Iniciação Científica, a pesquisa foi indicada pela Prope para concorrer ao prêmio “Carolina Bori Ciência & Mulher”, categoria “Meninas na Ciência” em 2022.

Para entender o papel da éfrase nesta pesquisa, vale situá-la como fenômeno investigado pelos Estudos da Intermedialidade. Em seus estudos, Irina Rajewsky (2012) enfatiza que o termo intermedialidade tem servido como um termo guarda-chuva, pois ele é utilizado por diferentes abordagens críticas com base em objetivos específicos. De acordo com o modelo por ela proposto, a éfrase pode ser hoje investigada como um fenômeno midiático. Em consonância com a proposta de Rajewsky, “As referências intermidiáticas devem então ser compreendidas como estratégias de constituição de sentido que contribuem para a significação total do produto. [...] Esse produto de mídia tematiza, evoca ou imita elementos ou estruturas de outra mídia” (Rajewsky, 2012, p.9-10). Sendo assim, a partir da subcategoria referências intermidiáticas, entendemos que a éfrase se constitui de sentido e que essas referências implicam em um cruzamento das fronteiras das mídias. A vista disso, o romance *A Single Thread* é composto por uma série de referências intermidiáticas que evocam ou imitam diferentes formas de expressão artística – arquitetura de catedrais góticas, bordados e o ofício dos sinos – em alguns desses casos, de forma efrástica.

O conceito de éfrase remonta da antiguidade como recurso retórico, porém o entendimento de éfrase foi trazido para a literatura como um recurso literário. Isto é, com as mudanças através dos séculos o seu significado foi sendo modificado e, de certa forma, adequando-se conforme a necessidade do seu uso. A éfrase deixa de ser entendida como um recurso retórico e passa a ser utilizada como ferramenta literária para descrever pinturas, a exemplo da bem aceita definição de James Heffernan (1993, p.3): “representação verbal de uma representação visual”¹. Como a proposta de Heffernan exclui formas artísticas não-representacionais, como as descrições efrásticas dos componentes físicos da arquitetura na literatura, Claus Clüver (2017 apud Vieira, 2017b, p.51-52) define éfrase como uma “representação verbal de configurações reais ou fictícias compostas numa mídia visual não-cinética” e, dessa maneira, discute a possibilidade de a mídia cinema ser, ou não, incluída nos estudos sobre éfrase reformulando, assim, sua definição.

A nova definição de éfrase de Claus Clüver possibilitou a proposta de Vieira (2017a) de um modelo interpretativo de éfrase arquitetônica para estudos da presença de sítios

¹No original: “verbal representation of a visual representation” (Heffernan, 1993, p.3). Todas as traduções são de nossa responsabilidade, salvo menção contrária.

arquitetônicos e suas tradições em narrativas, como ocorre no romance *A Single Thread*. A proposta de Vieira inclui quatro tipologias horizontais e não hierárquicas: contemplativa, performativa, simbólica e técnica. Em poucas palavras, as écfrases arquitetônicas contemplativas, ocorrem quando o personagem apenas contempla o espaço físico, a construção do lado de fora “como se fosse” uma pintura ou fotografia, em que não há interação com o sítio arquitetônico. Em contrapartida, as écfrases arquitetônicas performativas são aquelas que existe a interação física dentro do sítio arquitetônico, o que Vieira (2017a, p.252) explica que nesse ponto “ao circular pela edificação, entrando, saindo, subindo, descendo, como que em um tour, o leitor deixa de ser um mero espectador e envolve-se em uma performance virtual”; e finalmente a autora esclarece que as écfrases técnicas e simbólicas demandam conhecimento prévio, assim como uma maior bagagem cultural ou técnica (VIEIRA, 2017a, p.252).

No início do romance de Chevalier, somos conduzidos pelo narrador a conhecer a Catedral de Winchester junto com a protagonista fictícia Violet Speedwell. No primeiro momento, ela apenas observa as pessoas que ali estão, e entre esses momentos a focalização passa a ser dada ao templo religioso. Entretanto, a personagem não participa dessa cena (ativamente), não interage com os elementos ou a Catedral, nesse momento ela é uma espectadora. O narrador passa a situar o leitor sobre a arquitetura da Catedral por meio da interação e diálogos da protagonista, como se fossem cenas dentro de cenas, em que o foco sai de Violet e de suas interações e passa a ser dado às estruturas físicas que compõem a Catedral.

Para este trabalho de final de curso, nosso objetivo é, a partir das écfrases da Catedral, dos sinos e dos bordados, responder às seguintes perguntas: (a) Como a écfrase age no romance do tipo *Bildungsroman*? (b) As écfrases também ocorrem durante as passagens que marcam o desenvolvimento e crescimento da protagonista? (c) Como o sentimento de pertencimento foi construído na narrativa de *A Single Thread*?

1.2 NOS CAMINHOS DE *A SINGLE THREAD*

A Single Thread (Um único fio, em tradução livre), lançado em 2019, ainda sem tradução oficial no Brasil, é um romance historiográfico da escritora estadunidense Tracy Chevalier, autora do best-seller *Moça com brinco de pérola* (1999), *New Boy* (2017), entre outros sucessos, foi premiada em 2000 com o Prêmio Barnes and Noble Discover para Garota com Brinco de Pérola. Em 2008, passou a integrar como Membro da Royal Society of

Literature, em 2013 ganhou o Prêmio Livro Ohioana, por *The Last Runaway* e também recebeu o título de Doutora Honorária pela Oberlin College e University of East Anglia.

No seu livro mais recente, ela coloca em foco a Catedral de Winchester como palco dos principais acontecimentos da narrativa e da concepção de romance de formação por meio da confecção da personagem fictícia Violet Speedwell. Tracy Chevalier cria uma história de meditação, destacando não apenas a jornada de Violet, mas também explorando questões sociais, como o papel das mulheres na sociedade e os desafios enfrentados por aqueles que tentam quebrar as normas tradicionais. A pesquisa histórica da autora é evidente na ambientação detalhada e nas descrições da época, proporcionando, aos leitores, uma experiência imersiva.

O título do livro se refere aos bordados, um trabalho isolado entre a bordadeira e o artefato e também é uma referência ao percurso que Violet enfrenta. Muitas vezes solitário e duro, mas o que importa é encontrar um caminho expressivo em sua jornada como “mulher excedente”. A divisão do romance é feita em capítulos, porém não segue uma ordem cronológica. O narrador em terceira pessoa parte dos principais acontecimentos e do envolvimento da protagonista com os elementos da Catedral, os sinos e os bordados, além da sua relação de acolhimento com a estrutura física do ambiente arquitetônico. A narrativa ainda aborda importantes aspectos sociais, tais como a quase exigência da mulher como ser submisso do marido ou uma peça móvel da família, pois era dada às mulheres a função do cuidado dos parentes mais velhos ou ao cuidado dos sobrinhos caso permanecessem solteiras.

O enredo conta a vida de Violet no período Pós-Primeira Guerra Mundial, 1914 a 1918, quando a família de Violet se vê fragmentada e fragilizada, pois enfrenta o luto demasiado, do pai, Mr. Speedwell, e o irmão de Violet, George. E ela ainda perde o noivo, Laurence. Então, restam apenas ela, o irmão mais novo Tom e a mãe Mrs. Speedwell. Dessa maneira, a protagonista vive com a sua mãe, assim como esperado. No capítulo 1, Violet decide se mudar de Southampton para a cidade de Winchester. Lá ela vive sozinha em um pensionato exclusivo para mulheres. Inicialmente, ela trabalha em um escritório de seguros como datilógrafa, trabalho mal remunerado que apenas paga o aluguel do quarto, que garante a ela poucos luxos, como a ida ao cinema de vez em quando. No entanto, esse era um dos poucos trabalhos conquistados e autorizados para as mulheres naquela época. Além disso, a função deveria ser temporária, dado que ao chegar o momento do casamento era mandatário que o deixassem para cuidar do lar. Por esse motivo, a protagonista tece a vontade de deixar algo para o mundo, e a maneira encontrada por Violet é através dos bordados.

Em uma quinta feira, Violet passeia pela Catedral e dentro do prédio ela avista um grupo de mulheres em uma reunião formal religiosa. Ela percebe que o grupo é fechado, assim como a cerimônia e fica curiosa para entender o motivo daquela celebração. Ela verifica que é uma reunião exclusiva, entretanto, ela consegue se esgueirar para dentro do local. Esse é o primeiro contato de Violet com as mulheres bordadeiras de Winchester. Ao conhecer mais sobre o trabalho, Violet decide então se juntar a um grupo de bordadeiras da Catedral de Winchester, um espaço em que encontra conforto, apoio mútuo e uma maneira de contribuir para a comunidade, é assim que a trama se desenrola. À medida que ela se entrelaça nas tapeçarias e nos relacionamentos com o grupo de mulheres, Violet começa a descobrir uma nova forma de força e independência.

Além disso, Violet encontra apoio na inocência de sua sobrinha Marjory que também se interessa pelo ofício de artesã da tia, mesmo tão pequena. Assim como o personagem Arthur que destina seu tempo para discutir assuntos do cotidiano, da Catedral e, principalmente, dos sinos, visto que ele é um importante sineiro de Winchester, suas amigas, Maureen, Gilda e Dorothy, também têm um relevante papel na jornada de Violet, pois elas se ajudam em diferentes questões. São personagens significativos que ajudam Violet a enfrentar esse período tão obscuro. Por outro lado, o antagonista Jack Wells deseja outra coisa da protagonista, ele deseja brincar com a possível fragilidade de Violet nos momentos de revés. O papel dele é tirar os prazeres de mulher independente que ela construiu e conquistou, da sua viagem solitária, e também de evolução, que foi o seu único momento de afeição após a perda de seu noivo.

Em suma, *A Single Thread* mistura engenhosamente a história pessoal de Violet com os desafios daquele tempo, em que oferece uma perspectiva rica sobre a vida no entre guerras na Inglaterra. Os pontos destacados sutilmente, as questões sociais, o papel da mulher na sociedade, os desafios enfrentados como em ser uma mulher excedente, revelam a resistência da mulher e a capacidade de encontrar significado e conexão mesmo em tempos difíceis. O romance é costurado consistentemente, sem solturas ou frouxo. Há uma relação de pertencimento tramada a partir das ligações de Violet com o conhecimento, tanto das melodias e do toque dos sinos quanto do aprendizado do ofício dos bordados dos artefatos que compõem a Catedral.

1.2.1 VIOLET: RESILIÊNCIA, RESISTÊNCIA OU LIBERTAÇÃO?

Em um estudo sobre Cultural Practices as Forms of Resilience and Agency in Tracy Chevalier's "*A Single Thread*" (2021), Carmen García Navarro afirma que duas protagonistas da autora de Tracy Chevalier, Griet e Violet, são resilientes. Entretanto, deparamo-nos com algumas características que contrapõem suas ideias, por exemplo, nas dissertações de mestrado de Miriam Vieira (2007) e Renata Menezes (2017) em que transformações que a personagem Griet precisa enfrentar são apontadas e como isso impacta na sua identidade.

Assim como Violet, em *A Single Thread*, Griet, em *Moça com Brinco de Pérola*, desenvolve um senso de pertencimento, de onde é o seu lugar. No caso de Griet, como Vieira (2007, p.21) relata, ela passa de uma personagem sem voz ativa e crescimento intelectual para uma personagem com outro olhar, pensamentos diferentes e percepção mais aguçada, como também afirma Menezes (2017, p.82-83). As mudanças são apresentadas no enredo a partir de diversas perdas na família de Griet e nos novos aprendizados com o pintor Johannes Vermeer. Ademais, Vieira (2007, 21-22) explica que o personagem Van Ruijven está determinado a possuir a empregada de qualquer maneira, afinal está acostumado a ter o que deseja. Entretanto, Griet resiste, evidenciando que não se encaixa nos padrões das criadas que se calam e aceitam situação de assédio. Desse modo, entendemos que a personagem Griet demonstra resiliência, pois ela assume o comando de sua vida.

Ao examinar o texto de Navarro (2021), refletimos também se, de fato, a protagonista Violet é uma personagem resiliente. Do nosso ponto de vista, Violet se encaixa parcialmente nesse padrão de comportamento, pois, no decorrer do romance, a personagem atua de maneira ativa, conforme os padrões da época, ao enfrentar os obstáculos sociais e corriqueiros da vida, o que demandou tempo para assimilação, reação e recuperação da personagem após os traumas vivenciados. Porém, ao se refazer, ela não teve seu fim na casa de sua mãe aceitando sua condição social de mulher excedente, o que poderia se qualificar totalmente nesse conceito de resiliência colocado pela autora.

A protagonista Violet, de *A Single Thread* (2019), apresenta atitudes semelhantes às de Griet. Em seu trabalho como datilógrafa, ela não aceita facilmente as atitudes avarentas de seu empregador, e passa a buscar brechas para melhorar as condições de trabalho no escritório. Já em relação ao assédio, Violet, assim como Griet, precisou dizer não e lutar fisicamente para se salvar das investidas e perversidades do antagonista Jack Wells.

Navarro (2021, p.33) direciona sua análise sobre o possível interesse que a escritora Tracy Chevalier demonstra nas suas escolhas pelas experiências de resiliência de mulheres em meio às vivências de práticas culturais de uma comunidade e os anseios individuais de cada

personagem, no caso a personagem Violet Speedwell, de *A Single Thread*, e de Griet, de *Moça com Brinco de Pérola*. Entretanto, do ponto de vista deste trabalho, Violet não é entendida como pessoa resiliente, dado que, após a análise da narrativa em seu conjunto, foi percebido um papel ativo da personagem na busca por algo dela, sem a intromissão da família e que ela pudesse ser protagonista da própria vida. Em acordo com a premissa de Menezes (2017, p.90) que entende que Griet, em dado momento, “toma as rédeas de sua vida”, a protagonista Violet, ao tomar a decisão de sair da casa de sua mãe, deixa claro que o seu objetivo é ter uma vida independente, sem subordinação e com o intuito de “deixar a sua marca do mundo”² (Chevalier, 2019, p.36). Menezes se apoia em Naila Kabeer (1999) para dizer que amadurecer e adquirir seu agenciamento é conceituado como “a habilidade que o indivíduo possui de definir seus objetivos e agir sobre eles, podendo tomar diferentes formas de expressão e concretização, desde a subversão até a resistência” (Kabeer, 1999 apud Menezes, 2017, p.91).

Existe uma problemática acerca do conceito atual de resiliência, que é generalizado e pode ser definido, de acordo com o dicionário Oxford Languages, como a capacidade de se recobrar “facilmente” ou “se adaptar à má sorte” ou às mudanças (ou em inglês do mesmo dicionário – the capacity to recover quickly from difficulties). Para Serge Tisseron (apud Cremasco, 2018, p.352), “com a resiliência, a visão de superação de traumas [...] tem hoje uma mitologia, que pretende dispor uns e outros sobre uma mesma linha”, o que seria perigoso, pois seria classificar as pessoas em pé de igualdade.

Diante disso, a análise de Navarro (2021) é relevante para nós por abrir brechas para o entendimento de que a resiliência por si só não tem uma definição única, o termo pode levar a outros entendimentos tanto positivos quanto negativos. O entendimento da noção de resiliência ainda é muito subjetivo, segundo Maria Virginia Filomena Cremasco (2018, p.349-372). A autora explica que a origem do termo advém das ciências físicas e sociais, e vem sendo estudado há algumas décadas por diferentes psicanalistas. Porém, não é um termo utilizado oficialmente no campo da Psicanálise, por isso ainda há uma discussão entre esses pesquisadores sobre a funcionalidade do termo resiliência nessa área.

Dentre os autores citados por Cremasco (2018) em seu trabalho “Quando a resiliência pode ser uma aposta para a psicanálise: ampliações clínicas do trauma e do luto”, destacamos a ideia apresentada por Serge Tisseron (2006), que afirma não ser possível situar a resiliência na psicanálise. Ao não concordar com o uso da resiliência nesse campo de estudo, Tisseron

²No original: “She was unlikely to have children now, so if she was to make a mark on the world” (CHEVALIER, 2019, p.36).

(2006 apud Cremasco, 2018) afirma que existe dualidade na resiliência e que ela não tem uma definição concreta, o que a torna complexa, pois, para ele, não deve ser vista como regra geral que se aplica para todo o indivíduo, ou seja, é necessário analisar cada caso individualmente, processo traumático e luto para citar.

Logo, a ideia romantizada da resiliência que fala que uma pessoa afetada se recupera com facilidade não pode ser corroborada. Como a protagonista Violet que passou por três lutos dramáticos das pessoas mais importantes para ela, além de presenciar o período de guerra, que por si só é um evento traumático, com isso o processo de reconstrução de si mesma levou tempo. Para Cremasco (2018, p.369), a ideia de resiliência é ampliar a visão de vulnerabilidade centrada nos eventos traumáticos para uma articulação que desenvolva aspectos psíquicos protetivos e defensivos do sujeito, pois o que permite reatar o vínculo social tem potencialidade de desenvolver a resiliência, o que não é o caso da protagonista do objeto literário analisado.

Para a personagem Violet, foi necessário um período após as perdas familiares para se recuperar parcialmente e só então decidir se mudar e tentar uma vida independente da sua família. Além disso, durante a jornada de Violet em Winchester, observamos o seu empenho em melhorar as questões relacionadas ao trabalho, como o seu chefe comenta: ela tinha ideias progressivas para uma mulher (Chevalier, 2019, p.78). Com isso, as ideias de Violet eram acatadas desde que ninguém soubesse que partissem dela, de uma mulher.

Outro momento em que percebemos a busca por independência e luta contra as convenções sociais da época é quando ela decide fazer uma longa caminhada sozinha no feriado. O que para a época era visto com estranheza e nem sempre muito bem aceito, uma mulher on your own – por si só. Dessa forma, é possível analisar a personagem Violet, não como uma pessoa resiliente, e, sim, resistente aos variados conflitos que a acompanham em sua jornada em busca de si mesma. Incluindo a sua decisão de vivenciar de forma carnal um único momento de paixão com o personagem Arthur que, por sequência, gerou a sua filha Iris. Ela foi consciente do que estava fazendo e determinada de seu ato, ou seja, durante o seu desenvolvimento pessoal ela passa a ser uma pessoa decidida.

Entendemos que Violet resistiu ao não se tornar complacente com os acontecimentos que a afetaram durante a narrativa, conforme comprovado pelo excerto: “O que os últimos dezoito meses em Winchester a ensinaram? Ela iria resistir”³ (Chevalier, 2019, p.318, tradução nossa). Com isso, compreendemos que a re-visão proposta por Adrienne Rich pode ser vista no

³No original: “What had the past eighteen months in Winchester taught her? She would resist.” (Chevalier, 2019, p.318).

romance de Tracy Chevalier ao oferecer o destaque digno que uma protagonista feminina merece. Diferentemente de romances escritos por homens no passado, os aspectos físicos e psicológicos da personagem são explorados sem colocar em dúvida sua sanidade; sua beleza não é foco do romance; e ela não é ser subserviente de um marido ou da família. Chevalier nos apresenta a jornada de uma mulher que resiste aos impactos da guerra e busca sua independência.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: UM MOSAICO DE CONEXÕES E SIGNIFICADOS

A Igreja Catedral da Santíssima Trindade, São Pedro, São Paulo e São *Swithun*, comumente conhecida como Catedral de Winchester, é a catedral da cidade de Winchester, na Inglaterra, e está entre as maiores do gênero no norte da Europa. Fundada em 1079, a Catedral de Winchester, foi amplamente remodelada ao longo de cinco séculos por sucessivos bispos, logo integra uma rica variedade de estilos arquitetônicos, de acordo com a organização oficial da Catedral de Winchester ([winchester Cathedral, on-line](#)). Em *A Single Thread*, essa estrutura arquitetônica é apresentada durante a interação dos personagens no interior da Catedral e também nos arredores da edificação, o que traz ao leitor a percepção de ser conduzido por meio de um tour dentro do edifício, demonstrando a magnitude que é essa Catedral de estilo gótico do século XI. Além de sua grandiosidade arquitetônica per se, a Catedral também abriga notáveis componentes que enriquecem o seu patrimônio, como os sinos, as esculturas e os artefatos dos bordados que ornamentam o interior da abadia.

Os sinos de Winchester ao mesmo tempo que fazem parte da estrutura física da Catedral atribuem valor ao edifício com a sua história. Atualmente, a Catedral abriga 16 sinos, com o mais antigo datado de 1621. A maciça moldura de carvalho que mantém os sinos no lugar data de 1734 e foi reconstruída a partir de uma moldura anterior, que leva o nome do carpinteiro que o fez, John Williams (Day, 2021, [on-line](#)). Durante séculos, os sinos da Catedral têm sido usados para marcar momentos de luto e alegria. O toque dos sinos é realizado pelos sineiros (*bell ringers*). Além da importância da técnica empregada por eles, categorizada como método, o toque dos sinos é percebido pelos sineiros como uma contribuição para a vida da igreja e também pelo prazer pessoal que essa atividade proporciona. Sentimentos e situações que

alcançamos neste estudo por meio da interação dos personagens com o ofício do toque dos sinos.

Para mais, têm-se também os bordados e a sua relevância histórica que atravessa décadas dentro da Catedral de Winchester. As cores das tapeçarias, assentos e demais ornamentos criados por um grupo de bordadeiras levam conforto à gélida Catedral e ainda remontam aos acontecimentos históricos que permeiam a cidade de Winchester e as características arquitetônicas da Catedral. Tais desenhos foram criados por duas mulheres que viveram entre os séculos XIX e XX, Sybil Allan Blunt e Louisa Frances Pesel. Pesel, além de criar, também foi designada para o ensino da feitura dos bordados com o objetivo de transmitir o conhecimento e capacitar voluntárias para, assim, perdurar esse trabalho na Catedral. Por consequência, os acontecimentos de cunho histórico apresentados e o sítio arquitetônico enriquecem esta pesquisa, e a análise desses três temas serão apresentados mais à frente.

Esses três elementos, a Catedral gótica, os sinos e os bordados, têm função primordial na construção da narrativa de *A Single Thread* como romance de formação. Pois, é a partir da interação entre esses elementos e a protagonista que o crescimento e desenvolvimento de Violet ocorre em sua mudança para Winchester.

1.4 TECENDO COM URGÊNCIA: VIOLET A PROTAGONISTA

Bildungsroman Novel of Self-cultivation, Roman des enfances, romance de formação – são traduções próximas do original que, de acordo com Wilma Maas, “procuram resguardar o sentido de uma forma narrativa considerada pela historiografia literária como um fenômeno ‘tipicamente alemão’” (Maas, 2000, p.19). O termo *Bildungsroman* foi mencionado pela primeira vez no século XIX pelo professor de filologia clássica Karl Morgenstern, que definiu o romance de formação inicialmente, conforme Wilma Maas explica, como “aquela forma de romance que ‘representa a formação do protagonista em seu início e trajetória até alcançar um determinado grau de perfectibilidade’. Uma tal representação deverá promover também ‘a formação do leitor, de uma maneira mais ampla do que qualquer outro tipo de romance’” (Morgenstern, 1810 apud Maas, 2000, p.15-19).

E, nesse quesito de formação do leitor, Franco Moretti cita a premissa de Mikhail Bakhtin ([1936-8] apud Moretti, 2020) de que seu entendimento sobre a “assimilação do tempo histórico” no romance de formação é correta desde que exista uma “distância segura, separando

o destino do indivíduo das grandes ondas coletivas” (Moretti, 2020, p.13). Assim como é percebido no romance de Chevalier em que as nuances das grandes guerras são compreendidas na individualidade de Violet para além dos impactos catastróficos para o mundo. Nesse romance são abordados temas relevantes para a sociedade, como discussões de gênero, cultura e política dentro do cenário criado para a época em que ocorre a narrativa.

Outro ponto que chama atenção na análise de Moretti é a forma simbólica que ele descreve o romance de formação. Visto que a juventude já não seria o ponto principal para a formação do herói ou heroína. Moretti (2020, p.27) compara, então, a “juventude [...] como determinação substancial, fundamental desses heróis”, ou seja, o que seria a juventude senão o desejo por mudanças e crescimento? Para isso não há idade. Sendo assim, o objeto de estudo deste trabalho, *A Single Thread* (2019) de Tracy Chevalier, pode ser inserido no conceito de *Bildungsroman* ou Romance de Formação. Dado que, conforme explica Luiz Henrique Coelho (2017, p.119), o romance de formação “apresenta o herói e seu amadurecimento, atingido através de uma constante superação de conflitos internos e externos”. Identificamos em nossa protagonista Violet Speedwell tanto a resiliência para superação de conflitos quanto a determinação para o seu desenvolvimento na narrativa, independentemente de estar em idade cronológica de uma mulher madura.

1.4.1 RE-VISANDO O ROMANCE DE FORMAÇÃO

Adrienne Rich (1972, 18-25) expõe as diferenças sociais entre homens e mulheres e as questões enfrentadas por elas e que muitas ainda enfrentam nos dias de hoje. A autora enfatiza que devemos entender o passado e como devemos aprender sobre essas questões de identidade e imposições sociais de mulheres como seres inferiores aos homens para não repeti-las e não propagá-las. Essa re-visão de Rich se dá como meio de fornecer uma perspectiva crítica aos textos antigos e também aos novos, a partir da visão das mulheres na escrita, o que a autora determina como quebra das convenções sociais.

Para tanto, a escritora afirma que a dominação masculina da cultura afeta a escrita feminina. Com isso, Rich (1972) diz que a escrita feminina é afetada pela evolução social, em que acaba se colocando na posição de vítima e escreve sempre, ou, na maioria das vezes, de forma a levar à escrita de um romance voltado para o amor como fonte de sofrimento. Na escrita masculina, a mulher é colocada como objeto de desejo, sedução, luxúria e/ou também como

algo perfeito, gentil e sempre amoroso. Assim, a autora analisa seus próprios escritos e como seu trabalho se desenvolveu ao longo de sua vida, como mulher, mãe e esposa.

No objeto literário analisado, percebemos que a autora Tracy Chevalier codifica a mensagem de Rich e constrói o romance *A Single Thread* de forma a retratar a protagonista como uma mulher forte, determinada e que busca se autoafirmar por meio de seu trabalho como bordadeira e datilógrafa. A protagonista é caracterizada de acordo com os seus princípios e não é evidenciada pelos relacionamentos amorosos e muito menos representada de maneira sexualizada.

O romance de Chevalier narra a saga da protagonista fictícia Violet, que inicia seu processo de amadurecimento quando ela, já aos 38 anos, deixa a casa de sua mãe em busca de liberdade e independência, autoconhecimento e seu lugar no mundo, o que não era apropriado no espaço temporal intradieético. Além disso, conforme descreve esse tipo de romance, Violet passa por conflitos de cunho social que divergem dos valores esperados pela sociedade na qual ela vivia. O que está em consonância com o verbete “romance [de formação] do dicionário de termos literários, que diz que esse gênero literário “mantém um olhar vigilante sobre a ação formadora do tempo, os diversos momentos da história pessoal do protagonista são selecionados para representar outros tantos degraus na sua compreensão do mundo e de si mesmo” (Flora, 2009, s.p., on-line). Além disso, Luísa Flora expõe que “este tipo de romance não inclui a morte do herói e termina de modo feliz, ou, pelo menos, não pressupõe danos irreparáveis” (Flora, 2009, s.p., on-line). Sendo assim, além do desenrolar do enredo, o desfecho de *A Single Thread* aponta mais uma vez para o romance de formação, dado que o final não foi nem feliz e nem infeliz.

Ainda que no século XIX, o romance de formação não fosse voltado ao protagonismo de personagens femininos, visto que essa liberdade do “herói” era em sua maioria voltada para o sexo masculino, entendemos que podemos trazer essa análise para as protagonistas femininas, como acontece com a personagem fictícia Violet. Pois, a sua trajetória permitiu que ela saísse da casa de sua mãe em uma época restrita aos movimentos de liberdade da mulher, ainda mais solteira; e, assim, buscasse uma posição de trabalho e pudesse se manter financeiramente, mesmo com poucas regalias. Ademais, o romance de formação estabelece que o protagonista experiencia um crescimento pessoal durante a sua jornada na narrativa, que geralmente enfrenta questões e conflitos sociais no meio em que vive, sem que ela seja necessariamente heroína. Assim sendo, o leitor é apresentado a alguns fatos traumáticos ocorridos na vida da protagonista, como a perda do seu noivo e irmão que nunca voltaram da guerra e também a dura

perda de seu pai, que deixou um vazio em sua vida e uma drástica mudança de planejamento da vida futura. O romance se passa no período entre guerras (1932), época em que milhares de mulheres perderam o arrimo do lar e passou a ser mais difícil para elas constituírem a família tradicional (entre homem e mulher) em alguns países no continente europeu, o que ocasionou o fenômeno chamado *surplus women* – mulheres excedentes. Com duras perdas em sua vida, seria esperado para a época que Violet vivesse com sua mãe e/ou parentes na velhice por não ter se casado. Todavia, Violet rejeitou o papel de vítima e decidiu construir seu próprio destino, decidindo enfrentar um recomeço e, assim, recusando uma atitude passiva.

Nessa perspectiva, o romance de Chevalier apresenta similaridades com o romance de Virginia Woolf, *Noite e dia* (1980). Primeiro, em relação às obrigações que as mulheres eram destinadas, sobretudo ao casamento. Porém, o período das narrativas apresenta importantes nuances. Em *A Single Thread* (2019), a narrativa escrita na contemporaneidade compreende o período histórico entre guerras e suas consequências, com as milhares de mortes, e de homens em sua maioria. Já, em *Noite e dia* (1980), o romance se passa antes da Primeira Guerra Mundial e é escrita por uma autora que vivenciou aquele período. Com esse recorte, o enredo dessas narrativas seguiu seus rumos enfatizando cada protagonista com demandas praticamente opostas, visto que a protagonista de Woolf, Katharine Hilbery, tinha pretendentes, enquanto Violet padecia do contrário, sendo considerada uma mulher excedente. O casamento era visto como fator primordial para a vida das mulheres, então, percebemos como alguns caminhos influenciam fortemente o desenvolvimento dos dois enredos.

Em *Noite e dia* (1980) de Woolf, as personagens Katharine Hilbery e sua mãe escrevem e editam textos. Porém, a filha em idade marital precisa escolher um marido entre um poeta enfadonho e um metido a revolucionário pretensioso. Já a amiga de Katharine, Mary Datchet, acaba não casando e segue pela luta dos direitos das mulheres ao voto. Nesse romance percebemos um diálogo sobre o que é subentendido em relação ao feminismo, ou seja, que não somente se luta por liberdade de escolher o próprio futuro, mas de fazer o que quiser, inclusive se casar e ser o “anjo do lar”⁴, porém de maneira consciente e não por obrigação. Logo, Woolf

⁴Sandra Gilbert e Susan Gubar, analisam escritas de autoria feminina pela perspectiva feminista em *Madwoman in the Attic* (2000) – Em que questionam se a mulher é louca ou se apenas ela não está dentro das convenções?. Com isso, as autoras verificam o papel dos romances bobos (*sillys*) com o intuito de desconstruir e desmistificar essa ideia ingênua de que os textos são tolos. Dois exemplos comparados foram Jane Austen na narrativa de *Orgulho e Preconceito*, por um lado apresenta Emma, uma mulher que não tem interesse em se casar porque já é rica e está longe dessas convenções. Por outro lado, Jane Bennet, é um anjo e a representação de tudo que uma mulher pode ser, bonita, meiga, submissa, não consegue se impor ou retratar seus sentimentos (p.160-161). Essa representação está ligada ao conceito de anjo do lar no qual as autoras estudam a partir do poema de Coventry Patmore (p.65), *The Angel of the House* – O Anjo do Lar.

(1919) também trata da questão de o amor estar ligado ao casamento e assim à felicidade, mas por convenção social o casamento deveria vir em primeiro lugar; e, assim, a questão de escolher priorizar o casamento à felicidade e o sucesso pessoal e profissional. É como se fosse impossível unir essas escolhas.

Portanto, um dos temas paralelos a este trabalho envolve as questões de gênero, pois a posição oferecida às mulheres do século XIX se restringia ao casamento, filhos e afazeres da casa. O que era culturalmente dado como correto e aceito pelas convenções sociais, e claramente afetou a vida de incontáveis mulheres ao redor do mundo, visto que elas não tinham os mesmos direitos ao trabalho, lazer, educação e posição política que os homens sempre tiveram, e, portanto, justifica o caminho dessa análise por definir *A Single Thread* como uma re-visão do romance de formação.

1.5 ALÉM DO LIMITE: EXPLORANDO A FORÇA E A SABEDORIA DAS MULHERES EXCEDENTES

Virginia Nicholson, em seu capítulo *Business Girls* do livro *Single Out: How Two Million British Women Survived Without Men after the First World War* (2008, p.103-145), relata as percepções e vivências de diferentes mulheres e esferas sociais londrinas para expor os percalços que a Primeira Grande Guerra dedicou há milhares de mulheres que viveram no século XIX e início do século XX com a Segunda Guerra Mundial. Para as então chamadas mulheres excedentes, “fruto” da Primeira Guerra Mundial, a independência teve um preço. A saúde foi um dos grandes problemas enfrentados, pois há de se frisar sobre o esforço laboral/braçal que milhares de mulheres precisaram empregar em funções regularmente masculinas, por exemplo, as fábricas.

Trabalhos braçais excruciantes para qualquer ser humano passou a ser direcionado para mulheres em busca de sobrevivência, que trabalhavam exaustivamente por até 13/14 horas por dia e 6/7 dias por semana. Além disso, para piorar a saúde física e as levar à exaustão, o pagamento mal dava para pagar o aluguel e principalmente para se alimentar. Era quase como escolher entre comer a ter um teto para viver. As mulheres daquela época precisaram aprender rápido novas funções a fim de poder sustentar a família e se manter fora da casa dos pais, afinal muitas não se casariam.

O casamento era, e ainda é, em muitas culturas, um dos fatores sociais mais importantes na vida de uma mulher. Entretanto, quando a guerra recrutou os homens, deixou milhares de mulheres desamparadas, esposas, filhas, noivas, com isso já se iniciou a necessidade de prover a casa, os filhos e a si mesmas. Nicholson (2008, p. 121) constata que “Para muitas milhares de pessoas, [principalmente mulheres e crianças], o nome do jogo era, simplesmente, sobrevivência – sobreviver ao medo, ao ódio, à pobreza, à fome, ao frio, ao tédio e ao assédio sexual. Mas o que mais uma Mulher Excedente poderia fazer?”⁵. Isso fez com que as mulheres excedentes se reinventassem e aproveitassem as chances possíveis para aquela época. O casamento com um homem passou a não ser mais o objetivo final de vida das mulheres, que passaram a vislumbrar outros destinos. Assim como mencionado por Nicholson (2008), nos diários de mulheres que viveram na época, a guerra trouxe oportunidade de ser e ter mais do que autossustento. As mulheres passaram a almejar educação, o direito ao voto, dirigir empresas e também de se casar, se fosse esse o desejo delas.

Todavia, Nicholson levanta uma importante questão: o preço da liberdade. Ela cita os salários ínfimos em troca por trabalhos degradantes, a alimentação precária em que prevalecia o consumo de enlatados como a sardinha adicionada a torradas e chá, algumas vezes a variação incluía ovos e salsichas. A autora (2008, p.115) cita Ethel Mannin em seu ensaio *Palaces of Commerce – Palácios de Comércio* – e compara as mulheres às escravas assalariadas, como aconteceu com a própria Ethel. Por mais que o trabalho fosse sub-humano, as mulheres deram grandes passos no caminho da liberdade, ou seja, da subserviência ao homem. Elas passaram a cogitar outros caminhos, seja por desejo ou carecimento. Assim como Nicholson ressalta que “Nos dias ruins, às vezes apenas o fato brutal de ter que ganhar a vida as mantinha unidas. [...] Mas nos dias bons, havia a satisfação de saber que era possível sobreviver sem um homem.”⁶(Nicholson, 2008, p.145). Logo, ela reforça alguns dos feitos alcançados por aquelas pioneiras e onde as mulheres poderiam chegar na vida profissional no século XXI. Contudo, a autora explicita que as mulheres ainda possuem “um longo caminho acidentado a percorrer, uma jornada dificultada por desigualdades, práticas discriminatórias, falta de oportunidades e

⁵No original: “For many thousands the name of the game was, simply, survival – surviving fear and hate and poverty, hunger, cold, tedium and sexual harassment. But what else could a Surplus Woman do?” (Nicholson, 2008, p. 121).

⁶No original: “On the bad days, sometimes just the brutal fact of having to earn a living held them together. [...] But on the good days, there was the satisfaction of knowing that one could survive without a man.” (Nicholson, 2008, p. 145).

preconceitos”⁷ (2008, p.145). Por esse motivo, diferencia “liberdade” de “liberdade genuína”, pois há de se pensar nos limites impostos à liberdade da mulher nos tempos atuais.

Ao pensar na protagonista de *A Single Thread*, verificamos a caracterização bem próxima aos recortes dos relatos de Nicholson. Percebe-se verossimilhança entre a conduta de Violet e as mulheres que vivenciaram as mudanças extremas trazidas pelas grandes guerras. Em *Single Out*, é verificado as passagens sobre alimentação, decaimento da saúde da mulher, salários que mal pagavam o aluguel, assim como acontece no livro investigado.

⁷No original: “But wage-earning women still had a long bumpy road to travel, a journey hampered by inequalities, discriminative practices, lack of opportunity and prejudice.” (Nicholson, 2008, p. 145).

2 ARQUITETANDO VÍNCULOS: DELINEANDO FIOS DE PERTENCIMENTO

De acordo com o Bispo Robert Barron (2000), catedrais góticas são como um guia que elevam o olhar das pessoas para o alto (teto) e para a luz (janelas e vitrais). Em *A Single Thread*, Violet deixa de nutrir os sentimentos melancólicos das perdas do irmão, do noivo e do pai e passa a perceber os locais em que havia passado com a família, não mais com tristeza e percebe nas lembranças de seus entes que aquela dor já não é mais a mesma.

Sem crer em orações, ela não reza e também não ouve mais as pregações mesmo indo à Catedral, e antes ainda, em sua antiga congregação. O sentimento constante de perda ainda é muito profundo que parece não fazer sentido mais orar (para o que quer que seja). Porém, o espaço físico da Catedral transforma a personagem em uma pessoa curiosa e atenta para o sítio arquitetônico, como podemos notar nos trechos em que o narrador afirma que é na Catedral que “ela gosta de estudar”; que “ela pode ver”; que “ela se sente segura”; e é onde “ela chora”⁸ (Chevalier, 2019, p.31). Ou seja, os sentidos de Violet são aguçados desde o momento em que passa a ocupar os espaços da Catedral, internos e externos, fazendo-a se distanciar dos sentimentos penosos e, desse modo, ela é acolhida. Isto é, o sentimento de preenchimento do vazio espiritual ocorre principalmente quando Violet está dentro da Catedral.

Nessa linha, Dennys Silva-Reis declara (2019, p.160) que “a leitura de uma obra arquitetônica se dá pelas possibilidades das maneiras de habitar.”. Ele explica que a construção arquitetônica de uma catedral se dá pelo planejamento dos espaços, em que as

“operações arquitetônicas (teto, piso, limites, paredes, etc.); [as] operações do construir que cercam o ato de permanecer (nominação, identificação, distâncias, pontos de encontro etc.); e [as] operações de circulação (basicamente ir e vir – caminhos, estradas etc.) [...] [são operações] aspectualizadas pelo espaço interior e pelo espaço exterior da catedral.” (Silva-Reis, 2019, p.158).

Ou seja, uma catedral tem suas características moldadas por diferentes arquitetos ao longo do tempo de modo que houvesse fluidez nas interseções, possibilitando, assim, acessos razoáveis para as pessoas no local, externamente e internamente em que as partes construídas, como a nave, a sacristia e até os jardins que facilitasse o encontro dos congregantes dentro da abadia. Logo, ocorriam entrecruzamentos entre os visitantes nos principais locais de convivência da catedral.

⁸No original: “she liked to study”; “she could see”; “she felt safe”; “she cried” (Chevalier, 2019, p. 31).

Silva-Reis enfatiza que a clareza da arquitetura exerce influência nas funções da habitação, o que impactaria na coesão e coerência nas leituras literárias e arquitetônicas (Silva-Reis, 2019, p.159). Já de modo centralizado em catedrais góticas, a divisão dentro da proposta do local como templo religioso tem suas subdivisões direcionadas para cada tipo de cerimônia e espaços nos quais as pessoas podem rezar em silêncio, conversar com outros congregantes para posicionar o coral e ainda as antessalas reservadas aos ministros.

Da mesma forma como Silva-Reis (2019) percebeu tais características no seu estudo sobre a Catedral Notre Dame de Paris, também foi possível identificar, de certa maneira, a relação da Catedral de Winchester e os acontecimentos que permeiam os eventos da cidade, como a festa de ano novo e, mais precisamente, os eventos que sucederam a doação dos bordados, incluindo também a visita e o interesse da rainha pelos bordados de Winchester. Assim como Silva-Reis percebe em seu trabalho a ocorrência de “várias menções à rua em frente à catedral [de Notre Dame] onde acontecem inúmeros entrecruzamentos dos personagens principais da trama.” (Silva-Reis, 2019, p.160), em *A Single Thread* (2019) a protagonista se movimenta nos arredores da Catedral de Winchester e a todo tempo é descrito as passagens dela pelas ruas, comércio e no entorno do jardim e os prédios anexos.

Entre encontros e desencontros, a personagem principal é caracterizada como uma pessoa alheia e distante das pessoas e dos eventos sociais/religiosos que ela vê na Catedral de Winchester, nos capítulos iniciais. Para isso, nos valemos da definição de proxemia, termo cunhado pelo antropologista Edward Twitchell Hall. Hall (1990, p.1), afirma que a noção de proxêmica foi criado, por ele, para as “observações e teorias inter-relacionadas do uso do espaço pelo homem como uma elaboração especializada da cultura”⁹ e assim Hall (1990, p.101, tradução nossa) define “a proxêmica como manifestação da microcultura”¹⁰ e a definiu em três aspectos: recurso fixo, recurso semifixo e informal.

A partir da categoria de espaço informal, Edward Hall (2005, p.111-125 apud Langone, 2013, p.21-25) apresenta as “Distâncias no Homem” e as quatro distâncias entre os indivíduos e a interação entre eles: a distância íntima (“estímulos sensoriais na presença de outra pessoa”), a distância pessoal (“poderia ser concebida como uma pequena esfera ou bolha de proteção que um organismo mantém entre si mesmos e os outros” – Hall, 2005, p. 148 - p.23), a distância social (relações de trabalho ou lazer que estamos inseridos em algumas instituições, podendo

⁹No original: “interrelated observations and theories of man's use of space as a specialized elaboration of culture.” (Edward T. Hall, 1990, p. 1).

¹⁰No original: “Proxemics as a manifestation of microculture” (Edward T. Hall, 1990, p. 101).

ser considerados nossos papéis na sociedade – p. 24) e a distância pública (quando se sai da esfera pessoal ou social e “que fica bem fora do círculo de envolvimento” (Hall, 2005, p. 148). (Langone, 2013, p. 21-25).

Para a distância íntima, podemos citar a relação observada entre a protagonista e o personagem Arthur, que nutriam afinidades de amizade, companheirismo, paixão e amor; em contrapartida temos o desejo obsessivo e traiçoeiro de Jack Wells em relação à Violet, que apresenta a proximidade física e íntima de desespero, raiva, asco e luta corpo a corpo. Percebemos, então, a dualidade da distância íntima apresentada por um triângulo nada amoroso. Por outro lado, na distância pessoal, o organismo seria a Catedral de Winchester onde as bolhas de proteção seriam o grupo de bordadeiras, as câmaras dos sinos e a própria Catedral, pois separados ou unidos fazem a função de proteger a protagonista a partir do momento que ela se integra aos grupos e às pessoas. A Catedral e seus elementos guardam todos os elementos que a fazem sentir como se fosse o seu lugar seguro.

E, além disso, Langone explica que “há a possibilidade de se segurar ou agarrar uma pessoa e não há muita deformação visual, ou seja, conseguimos distinguir o outro, além também de perceber a qualidade tridimensional de objetos e suas texturas” (Langone, 2013, p.23). A explicação de Langone para a distância pessoal vai ao encontro da passagem em que a Sra. Pesel encaminha, com a condução do contato físico, Violet e Arthur até a estátua do Bispo de Edington para que eles visualizem e entendam a sua explicação para os desenhos na representação da peça de roupa do religioso. Em terceiro, temos a distância social, que é claramente as relações de trabalho que vivem a protagonista e as outras datilógrafas que estão inseridas no escritório, e também de Violet e do seu chefe. Dentro daquele espaço formal, eles têm uma proximidade, dentro do que é permitido pelas convenções sociais e do trabalho.

Por último, Langone (2013) comenta que a distância pública de Edward Hall, determina que esse aspecto ocorre quando o relacionamento se torna distante entre os indivíduos por motivos de posição social ou política, e cita o comício eleitoral como exemplo. Para tal finalidade, em *A Single Thread*, observamos as relações entre funcionária e chefe, e entre as líderes dos bordados e as bordadeiras, e não deixando de lado a noção que temos do espaço entre o clérigo e os congregantes ao se colocar no púlpito para dirigir a missa.

A classificação de Edward Hall sobre os tipos de distâncias possíveis em relação à proximidade ou falta dela entre as pessoas levanta o tema do próximo tópico que é a construção da noção de pertencimento dada através da espiritualidade, encontrada na Catedral pela protagonista, e por meio da ideia da formação da identidade, ligada aos grupos sociais e laborais

em Winchester. Para tanto, apoiado no estudo de Edward T. Hall, Jorge Langone comenta que o comportamento do homem ao se revelar como uma microcultura indica também o “pertencimento a um território” (Langone, 2013, p.24). Conforme ilustrado por Langone, assim como “As interações sutis e de comportamento, entre os objetos e os dispositivos, o ser humano e as distâncias entre eles dentro de um espaço, provoca no homem uma sensação de pertencimento a um lugar que o autor [Hall] denomina de territorialidade” (Langone, 2013, p.25). E é o que se nota em *A Single Thread*, visto que a Catedral de Winchester é ponto central da jornada em busca de pertencimento da protagonista.

2.1 ENTRELACANDO IDENTIDADES

Construímos nossas identidades a partir das interações e identificações com diferentes pessoas e grupos sociais, tanto os que mantemos proximidade quanto aqueles que buscamos o distanciamento. Assim como afirmam Antônio Moreira e Michelle Câmara (2008, p.43), ao expressar que “a identidade se associa intimamente com a diferença: o que somos se define em relação ao que não somos”. Tais construções se dão por meio dos elos criados com o outro, ou seja, pela afinidade com grupos diversos que compartilham algo em comum (religião, interesses na comunidade, etnia, hobbies, etc.) entre si (Moreira; Câmara, 2008, p.41). Moreira e Câmara falam que a “a identidade é, portanto, um processo de criação de sentido pelos grupos e pelos indivíduos” (Stoer & Magalhães, 2005 apud Moreira & Câmara, 2008, p.41). Isso corrobora com a ideia de Stuart Hall (2006, p.8) em relação às identidades culturais, que, segundo ele, expressam “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso ‘pertencimento’ a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.”. Em se tratando das identidades nacionais, Stuart Hall (2006, p.76) acrescenta que elas “representam vínculos a lugares, eventos, símbolos, histórias particulares. Elas representam o que algumas vezes é chamado de uma forma particularista de vínculo ou pertencimento”. Comportamento que é percebido na composição da protagonista Violet.

No processo de construção da narrativa do romance, a personagem principal concebe, por meio das ligações sociais, laborais e contribuição em seu trabalho na Catedral de Winchester, o sentimento de pertencimento. Essas relações se dão a partir de sua vivência em uma nova cidade, ou seja, os acontecimentos que desencadearam essa noção de pertencimento, se iniciam a partir da sua mudança, do seu desejo de independência e de uma vida melhor que

ela vivia. Importante ressaltar que desejar uma vida melhor não se dá somente pelo enriquecimento financeiro, muito menos a independência. A noção de pertencimento pode ser entrelaçada à construção de identidade a partir do deslocamento de Violet de Southampton para Winchester, uma cidade maior.

Stuart Hall (2006, p.11-12) diz que “a identidade, na concepção sociológica, preenche o espaço interior e o exterior, que tange entre o mundo pessoal e o público”. O que ele chama de “identidades culturais” ele se refere ao “fato de que projetamos a “nós mesmos” ao mesmo tempo que internalizamos os significados e valores locais e, assim, tornando-os “parte de nós”. Essa internalização pode ser vista como a necessidade de se fazer parte de algo e às vezes de alguém, como vimos na narrativa, no sentido da busca por pertencimento. Logo, Stuart Hall (2006, p.11) propõe que a “identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade”. Por outro lado, deixamos claro que assimilar novos costumes, cultura, não significa consentir sem criticidade o que lhe é oferecido e se colocar no papel de vítima. Logo, Sandra Regina Goulart Almeida (2009) se vale do pensamento de Gayatri Spivak para dizer que “ao invés de aceitarem um papel de vitimização no processo [...] como sujeitos mais alienados de uma situação de agência na sociedade civil, deveriam resistir a serem incorporadas nesse sistema, adotando o papel de atores”¹¹. O que foi verificado na análise da narrativa como um todo, “um processo em fluxo” (Spivak apud Almeida, 2009, p.321), em que a protagonista fictícia Violet, ao desejar mais da vida, testa a sua própria premissa de se libertar sem deixar de examinar as consequências de seus atos.

Ressaltamos que essa noção de construção de identidade proposta por Almeida está direcionada para os estudos de gênero da diáspora. Entretanto, ao pensarmos na formação identitária, entendemos que a migração afeta também a constituição do autopertencimento do indivíduo. Como colocado por James Clifford (apud Almeida, 2009, p.318) ao afirmar que “numa perspectiva cosmopolita, a identidade nunca é apenas uma questão de localização. [...] A identidade também é, inevitavelmente, uma questão de deslocamento e realocação, a experiência de sustentar e mediar conexões complexas, ligações múltiplas”¹². Assim sendo, faz-se relevante abrir aqui a discussão do modo como o sentimento de pertencimento que a

¹¹No original: “instead of accepting a victimized role in the process, diasporic women, as the subjects that are most alienated from a situation of agency in civil society, should resist being incorporated into this new system by adopting the role of actors” (Almeida, 2009, p. 321).

¹²No original: James Clifford points out, “in cosmopolitan perspective, identity is never only about location.... Identity is also, inescapably, about displacement and relocation, the experience of sustaining and mediating complex affiliations, multiple attachments” (James Clifford apud Almeida, 2009, p. 318).

protagonista de *A Single Thread* procura e encontra no desenvolvimento das relações entre a Catedral de Winchester e os elementos que a integram, como os bordados e os sinos, não apenas de maneira física como uma casa, mas sobretudo um lar (mesmo que temporário). Portanto, considera-se primordial o contato entre as pessoas para a formação do indivíduo, porém o cerne que projeta a noção de pertencimento da personagem Violet está intrinsecamente ligado ao espaço físico da Catedral, que por si só tem a sua grandiosidade estrutural. Entretanto, essa noção vai além das estruturas, pois envolve o pertencera a algo maior, um sentimento que vai além de qualquer entendimento, a espiritualidade.

A Catedral de Winchester envolve a personagem como uma mãe que abraça a uma filha, que cuida, nutre e a protege. O Bispo Robert Emmet Barron, em uma compreensão pessoal e singular, sugere que somente aqueles que se depararam com um momento de paz interior podem compreender os espaços e templos religiosos. No romance analisado, a Catedral exerce o papel de mediação entre o ser humano e o divino. Sendo assim, a personagem amadurece de acordo com a sua vivência dentro da Catedral. Se ela não ocupasse aquele local, provavelmente deixaria de lado grande parte dos desejos de pertencer a algo, de ter coragem de viver.

O título do livro, *Heaven in Stone and Glass: Experiencing the Spirituality of the Great Cathedrals* (2000), sem tradução para o português, do Bispo Barron faz referência ao teto das Catedrais Góticas, pois, ao olhar para cima, é como se perder na imensidão e profundidade dos detalhes arquitetônicos daquela Era. O que, de acordo com Barron, denota um sentimento de “imobilidade” que o indivíduo pode sentir ao olhar para cima, para o teto da catedral. É como se a imensidão, profundidade e riqueza de detalhes desse estilo arquitetônico deixasse o visitante tão imerso que o paralisasse, chamando atenção para o modo como a altura e a verticalização do templo clamam pela contemplação das alturas. Barron traça paralelos entre a estrutura física das catedrais e elementos dos prédios datados da idade média para compará-los, a partir do seu conhecimento como religioso e estudioso, com o que vivenciou pessoalmente ao visitar e revisitar as catedrais por meio dos sentidos e sentimentos.

As Catedrais, segundo afirma Barron, são um local de meditação, mas também a parte condutora, o meio, entre o espiritual e as pessoas. Uma catedral conduz ao altar iluminado pela luz que entra pelos vitrais. Ao sair dessa edificação o indivíduo sofre uma cegueira temporária pela escuridão nessa mudança de ambiente, de dentro para fora e também de fora para dentro (Barron, 2000, p.23). Entretanto, o visitante é guiado pela catedral até a luz, o que fisicamente é estabelecido através das janelas e vitrais que tem a função de iluminar, fazer a luz entrar.

A luz, então, é a lição espiritual que a catedral ensina segundo Barron, que diz que “enquanto nós, pecadores, permaneceremos confinados à igreja, abriremos o nosso caminho para a Luz; quando tentamos sair da igreja, nossa cegueira só se intensifica”¹³ (Barron, 2000, p.23). É como se ao nos acostumar com o ambiente e a Luz interna, nosso espírito também se acostumassem e, assim, ao sair de um local de fé, tanto o nosso corpo quanto o nosso espírito quisessem evitar o ambiente externo.

Em suas caminhadas pelas catedrais, Barron (2000, p.49) percebeu que as pessoas ficam imersas por um longo tempo no mesmo local admirando o alto. Essa contemplação entre o visitante e o templo leva tempo, algo que o Bispo nos chama atenção para a importância da “verticalidade” desses edifícios sagrados, que apresentam a dramaticidade e nos obriga a olhar para cima. Esse fenômeno é percebido não só na focalização inicial, mas durante toda a narrativa em *A Single Thread*. Violet, ora alheia ora se movimentando dentro da Catedral de Winchester, se perde na imensidão que a abadia apresenta. A protagonista é colocada dessa maneira para que seja possível perceber tanto os elementos físicos e estruturais quanto o lugar que Violet ocupa e vai alcançando dentro da Catedral e na cidade inglesa de Winchester.

O Bispo Barron apresenta sentimentos que são evocados ao visitar Catedrais Góticas, sentimentos físicos percebidos pelas sensações corpóreas e aquelas que, evocadas pelo espírito, conquistam as emoções da alma. Assim, as experiências, físicas e emocionais, que se acumulam ao longo da vida, constroem e formam a nossa identidade, e, nesse processo de formação, há a necessidade de pertencimento que vai surgindo a partir das conexões criadas. Além de influenciar a nossa identidade, as relações constituídas, principalmente as que envolvem a fé, templos sagrados, comunidade, constituem um lugar essencial da espiritualidade na vida do ser humano. É o que o Barron (2000, p.76) afirma ao dizer que “todas [as] espiritualidades encontram seu lar na igreja, descobrindo na luz de Cristo sua identidade e propósito mais profundos”¹⁴, ressaltando que o verdadeiro cristianismo não exclui nenhuma crença e que há lugar para todos. Logo, não se trata de religião especificamente, mas, sim, da caridade e de amor que um ser dispõe a outro.

A espiritualidade vai além das religiões, tem a ver com a paz, a calma e o silêncio que a pessoa encontra. Tem a ver com a caridade, e não de maneira cega, mas de forma reflexiva e por vezes crítica, analítica. Ou seja, aquele ponto em que não dizemos nem que sim nem que

¹³No original: “when we try to walk outside the church, our blindness only intensifies” (Barron, 2000, p. 23).

¹⁴No original: “all of these spiritualities find their home in the church, discovering in the light of Christ their own deepest identity and purpose” (Barron, 2000, p. 76).

não, em que paramos e pensamos, mesmo que brevemente, para obter uma resposta através do sentimento da verdade e da compaixão. Entretanto, como sabemos, a identidade tem a sua influência na concepção de espiritualidade por meio das religiões ou não.

Assim sendo, conforme explica Stuart Hall (2006, p.8), as identidades surgem do pertencimento aos diferentes tipos de culturas, e uma das culturas citadas por ele é o pertencimento a culturas religiosas. A protagonista passa a aderir a cultura que envolve a Catedral de Winchester no decorrer da narrativa como será analisado no próximo capítulo.

3 FABRICANDO SENTIDOS

Neste capítulo, conjecturamos o transitar guiado da figura da protagonista dentro e fora do entorno da catedral de Winchester, que é focalizado nas interações corporais que ela tem com a abadia e nas suas estruturas mediadas pelas passagens ecfrásticas.

3.1 VIVENCIANDO A CATEDRAL

Em seu primeiro contato com a Catedral, Violet contempla, observa as estruturas da edificação religiosa, analisa os congregantes e se aproxima para espiar o que acontece por lá (Chevalier, 2019, p.1-3). Ou seja, curiosa, a protagonista tenta entender o motivo de ter tantas mulheres reunidas em um dia normal de semana. A protagonista Violet ainda não fazia parte daquele contexto social, daquele grupo e da Catedral como local de acolhimento. Ela conhece a Catedral, o edifício, porém ainda sem ter o sentimento de pertencimento. É perceptível constatar o crescimento da personagem, em sua vida pessoal, profissional e social, de acordo com as convenções permitidas da época em que se passa o romance.

Na passagem: “O impasse foi interrompido por um homem mais velho se aproximando ao longo do corredor lateral do retrochoir [antessala em que fica o coral] vazio no extremo leste da Catedral”¹⁵ (Chevalier, 2019, p.3), é possível observar a focalização e a interação entre o personagem e a abadia, o que consideramos como écfrase arquitetônica performativa, pois além de seu corpo estar inserido no prédio, esses momentos de interação vivida contribuem para que o leitor tenha a sensação de participar da narrativa. Isso também está presente no excerto abaixo:

“Violet olhou em volta. Como o coro, as cadeiras do presbitério foram viradas para dentro, em vez de para a frente, em direção ao altar-mor. Em frente a ela havia fileiras de mulheres em assentos de frente, e atrás delas um parclose de pedra decorado com rendilhado em forma de arcos e arabescos.” (Chevalier, 2019, p.4).

Ainda em relação a personagem com a Catedral, quando ela examina e contempla, a edificação por dentro, leva o leitor a acompanhar os acontecimentos como se fosse em uma cena. Assim como apreendido pelo Bispo Barron (2000) em suas percepções ao observar os visitantes dentro dos santuários no momento em que ele percebe as pessoas absortas

¹⁵No original: “Their stand-off was interrupted by an older man approaching along the side aisle from the empty retrochoir at the eastern end of the Cathedral.” (Chevalier, 2019, p. 3-4).

contemplando a catedral. A sequência dessa éfrase ainda apresenta a subcategoria do tipo simbólico, pois o narrador explica o local em que estão alocados os ossos de antigos nobres e cita o fato histórico que levou a tal acontecimento – “No topo da tela estavam baús mortuários de pedra contendo os ossos de bispos, reis e rainhas— infelizmente misturados durante a Guerra Civil, quando os homens de Cromwell aparentemente abriram os baús e jogaram os ossos.”¹⁶ (Chevalier, 2019, p.4-5). Além disso, observamos que a protagonista, Violet, mesmo estando com o seu corpo inserido na Catedral, ainda não pertence aquele lugar. É como se a personagem contemplasse as estruturas internas do prédio, porém sem interagir com o espaço; ou seja, ela ainda não se sentia parte integrante da Catedral, ao se mostrar alheia aos acontecimentos que ocorriam no local. Pois, como Sandra Almeida explica (2009), a identidade é uma questão complexa e exige ligações múltiplas. Além disso, ao conectar Edward T. Hall (2005 apud Langone 2013) nas distâncias da proxemia, percebemos as distâncias sociais nas relações de trabalho ou lazer, e públicas, entre palestrantes e ouvintes durante aulas e missas dentro da Catedral.

Entretanto, no decorrer da narrativa, percebemos que esse sentimento de pertencimento passa a fazer parte da vida da protagonista. Sua interação com a Catedral muda conforme ela constrói novos relacionamentos que são envolvidos com ofícios que permeiam a Catedral de Winchester, o toque dos sinos e os bordados.

Violet é apresentada à torre dos sinos pelo personagem Arthur:

“Eles começaram a subir uma escada de pedra em espiral [...] Eles chegaram ao topo da escada em espiral, [...] Arthur abriu uma porta e, inesperadamente, eles saíram e subiram em um parapeito. [...] Mas eles se viraram naturalmente para a direita e apreciaram a vista da parte sul de Winchester.” (Chevalier, 2019, p. 172).

Isso indica o crescimento do envolvimento da personagem com a Catedral da mesma maneira que os seus novos relacionamentos, que se aproximam e passam a criar vínculos afetivos mais profundos com o passar do tempo. Na visão de Stuart Hall (2006) é o instante em que internalizamos os valores e regras locais e, assim, passam a fazer parte de nós. Em um certo momento, a protagonista é considerada como parte do grupo dos bordados, como se fosse parte de uma família. Logo, podemos incluir a concepção de distância pessoal de Edward Hall (1990),

¹⁶No original: “On the top of the screen sat stone mortuary chests containing the bones of bishops and kings and queens – unfortunately jumbled together during the Civil War when Cromwell’s men apparently opened the chests and threw the bones about.” (Chevalier, 2019, p. 4-5).

pois os vínculos criados a partir dos sineiros e principalmente das bordadeiras constroem uma bolha de proteção ao redor de Violet. E ela não mais está só.

Outros momentos ecfrásticos ajudaram a transmitir as ações, os sentimentos e o desenvolvimento dos personagens, desde a personagem principal até os secundários. Porém, um dos personagens que se tornou o inimigo da protagonista, Jack Wells, aparece em alguns dos momentos mais marcantes do romance. Um deles ocorre durante o ano novo em Winchester, quando Violet deixa o local no qual festejava com seus amigos, pois naquele momento ela passa a refletir e se lembrar dos seus entes que foram sucumbidos pela guerra – “Quando ele [o pianista] selecionou “It’s a Long Way to Tipperary”, ela cerrou os dentes. A alegria animada, nostálgica e insistente da música estava em total desacordo com o que a guerra realmente tinha sido para ela”¹⁷(Chevalier, 2019, p.205-206). Na tentativa de encontrar tranquilidade, a protagonista se coloca em uma situação perturbadora ao ouvir seu algoz cantarolando e a seguindo pelas ruas próximas à Catedral. Quando ela ouve os passos dele, percebe que a rua está vazia, assim como o entorno e os arredores da Catedral. Da inquietação ao desespero pela fuga, a protagonista encontra conforto e segurança dentro da abadia (Chevalier, 2019, p.207-209). Segundo Barron (2000, p.18), o “espaço interior da igreja [...] é, portanto, um lugar de segurança”¹⁸, visto que “o propósito da igreja não é apenas manter-nos protegidos dos perigos do mundo; é levar-nos à plenitude da vida”¹⁹. Essa sequência de écfrase arquitetônica performativa cria um momento de frenesi ao usar elementos que apelam aos sentidos desencadeados pelo ambiente arquitetônico.

No trecho a seguir, nos deparamos com quatro tipos de écfrases: performativa, contemplativa, técnica e simbólica. Vale mencionar a possibilidade de ocorrer tipologias de écfrase concomitantemente em ações não hierárquicas. A écfrase performativa transcorre com os personagens circulando dentro da Catedral, após uma discussão entre a protagonista Violet e o sineiro Arthur, e, na sequência, com a mediação da líder das bordadeiras Louisa Pesel: - “Ela se virou [Louisa Pesel] e [...] os conduziu ao longo do corredor sul, passando pelo arco sul e parou em frente ao Bispo Edington”²⁰ (Chevalier, 2019, p.285), como se fosse uma

¹⁷No original: “When he began picking out “It’s a Long Way to Tipperary”, she gritted her teeth. The song’s chipper, nostalgic, insistent cheeriness was jarringly at odds with what the War had actually been for her.” (Chevalier, 2019, p. 205-206).

¹⁸No original: “the church is that boat (the barque of Peter) where the chosen people find their surety.” (Barron, 2000, p. 18).

¹⁹No original: “the purpose of the church is not merely to keep us safe from dangers of the world; it is to bring us to fulness of life” (Barron, 2000, p. 18).

²⁰No original: “She turned [...]. She led them along the south aisle past the south transept and stopped in front of the chantry of the Bishop of Edington” (Chevalier, 2019, p. 285).

performance. Dessa forma, eles chegam à capela em que está a tumba e estátua do Bispo Edington para que possam analisá-la e identificar o design dos fylfots produzido séculos antes da ascensão nazista, suscitando assim na éfrase técnica.

Quando Louisa Pesel explica a sua aprendiz e ao sineiro a origem das swastikas por meio do design bordado nomeado de Fylfots, esclarece que Fylfots é “Uma velha palavra anglo-saxônica. É um símbolo antigo que foi usado por milhares de anos em muitas culturas e religiões, da Índia à Escandinávia e, particularmente, usado no hinduísmo e no budismo. Um símbolo de luz, vida e boa sorte.”²¹ E ela prossegue: “De onde você acha que o Partido Nazista tirou isso?” ela adicionou. “Eles não inventaram isso sozinhos.” e finaliza ““Esses são fylfots”, declarou Louisa Pesel. “Suásticas do século XIV, se preferir.””²² (Chevalier, 2019, p.284).

Então, eles “olharam”, “espiaram” dentro do túmulo através das janelas, e viram ali “Uma estátua inteira de alabastro [...], usando suas vestes e uma coroa, a cabeça apoiada em um travesseiro de pedra, as mãos cruzadas sobre o peito, escondidas pelas mangas elaboradamente drapeadas de sua batina. O alabastro esculpido era delicado e brilhante”²³(Chevalier, 2019, p.285). Assim, eles perceberam na imagem que “As quatro pétalas das flores ecoam os quatro braços do fylfot, mas fornecem uma pontuação imóvel entre o movimento do símbolo. [...] o fylfot – parece que está se movendo. Portanto, o design não é estático.”²⁴ (Chevalier, 2019, 287-288).

Esse trecho é um exemplo vívido do que entendemos por éfrase simbólica, pois ao guiar e apontar para aquela figura foi possível, tanto para os personagens quanto para o leitor, compreender esse fato histórico retratado dentro da catedral em um de seus elementos que datam do século XIV. A Catedral de Winchester poderia ser entendida apenas como pano de fundo da trama, mas para nós é primordial para o desenrolar dos acontecimentos na vida de Violet.

Neste ponto da história, a protagonista tem a Catedral e o seu entorno como seu lar e como local de convivência social a partir de sua entrada para o grupo das bordadeiras e dos

²¹No original: “An old Anglo-Saxon word. It is an ancient symbol that has been used for thousands of years, in many cultures and religions, from India to Scandinavia, and particularly used in Hinduism and Buddhism. A symbol of light and life and good fortune.” (Chevalier, 2019, p. 284).

²²No original: “Where do you think the Nazi Party took it from?” she added. “They did not make it up themselves.” “Those are fylfots,” Louisa Pesel declared. “Fourteenth-century swastikas, if you like.” (Chevalier, 2019, p. 284).

²³No original: “A full-length alabaster statue of the Bishop of Edington lay on the tomb, wearing his vestments and a crown, his head on a stone pillow, hands folded on his chest, hidden by the elaborate draped sleeves of his cassock. The carved alabaster was delicate and shiny and pearly grey.” (Chevalier, 2019, p. 285).

²⁴No original: “The four petals of the flowers echo the four arms of the fylfot, but provide a still punctuation between the symbol’s movement. That is what is very clever about the fylfot – it looks as if it’s moving. So the design is not static.” (Chevalier, 2019, p. 287-288).

novos relacionamentos concebidos, dessa maneira ela se sente pertencente há tudo o que permeia a Catedral, inclusive o toque dos sinos. Portanto, compreende-se a relevância de quanto o sítio arquitetônico influencia no desdobramento da narrativa.

3.2 O SOAR DOS SINOS

Barron (2000, p.11-12) diz que a Catedral deve ser lida, e lida também inclui seus toques, ou seja, como ouvi-la. Ele afirma que “tudo em uma catedral Gótica produz um tom e uma variedade de sobretons evocativos de uma harmonia que transcende”²⁵. Os sinos da Catedral de Winchester e da igreja de Nether Wallop fazem parte da estrutura física de cada sítio arquitetônico que os inclui, o que poderia acarretar na análise das passagens ecfrásticas em conjunto com as passagens analisadas anteriormente, uma vez que esses instrumentos fazem parte das estruturas religiosas e, portanto, as passagens que evocam o badalar dos sinos podem ser classificadas como écfrases performativas. Todavia, faz-se necessário a separação dos acontecimentos que envolvem os sinos e as estruturas físicas, pois entendemos que o toque, a performance dos sineiros e a interação que ocorre entre esses aspectos durante a narrativa acompanha o crescimento pessoal da personagem fictícia Violet Speedwell. E, ainda, contribuem para o desenrolar dos acontecimentos, dado que foi possível perceber a sincronicidade do toque dos sinos com alguns dos fatos mais marcantes da protagonista, como por exemplo a lembrança de seu irmão trazida pelos sinos de Nether Wallop - “...o som era como um ímã que a atraía para a igreja.” e “...ao se aproximar, o estômago de Violet se contraiu ao se lembrar de George.”²⁶(Chevalier, 2019, p. 140). Lembranças que Violet tentava suprimir ao evitar locais que a fizessem recordar momentos vividos em família após a perda de seu irmão, seu pai e seu noivo - “então, os sinos tocaram a conhecida escala descendente que ela havia ouvido dos sinos das torres durante toda a sua vida...”²⁷(Chevalier, 2019, p.140). Porém, ao visitar o local ela percebe que o sentimento o qual pensava ser insuportável, não era tão ruim assim - “Mas percebeu que não era tão ruim quanto ela esperava”²⁸ (Chevalier, 2019,

²⁵No original: “everything in a Gothic cathedral produces a tone and then a variety of overtones evocative of a transcendent harmony” (Barron, 2000, p. 11-12).

²⁶No original: “the sound was like a magnet drawing her to the church.” and “...as she approached, Violet’s stomach clenched as she remembered George.” (Chevalier, 2019, p. 140).

²⁷No original: “Then the bells to ring the familiar descending scale she had heard from bell towers all her life...” (Chevalier, 2019, p. 140).

²⁸No original: “But seeing it wasn’t as bad as she had expected” (Chevalier, 2019, p. 140).

p.140). O que expressa ser um fato importante para que a personagem siga a sua vida sem se prender ao passado, o que importa são os próximos passos.

Na igreja de Nether Wallop, a *écfrase* arquitetônica performativa foi identificada antes mesmo do badalar dos sinos, assim que a protagonista entra na igreja do vilarejo - “Ela se dirigiu ao pórtico da igreja, constrangida com sua mochila. A porta estava aberta e ela entrou”²⁹(Chevalier, 2019, p. 140). Ao iniciar o badalar dos sinos, Violet se atém aos movimentos e a concentração dos sineiros, ela observa que “Eles ficaram inertes e rígidos, os pés ligeiramente separados, apenas os braços se movendo, e se observavam atentamente.”³⁰(Chevalier, 2019, p.140), diferentemente dos outros presentes, o que na visão dela “Era como se os homens estivessem se comunicando em particular, mas também participando de um ritual teatral público.”³¹ (Chevalier, 2019, 140), ou seja, como se estivessem em uma performance. O que, de acordo com Edward Hall, essa interação pode ser classificada como distância pública, visto que ela assiste a performance como uma espectadora, com uma distância maior e mais formal.

Verificamos também que a focalização é transferida da percepção da personagem para a arquitetura da catedral em sua chegada ao espaço externo - “Um edifício compacto de pedra anglo-saxão com uma pequena torre quadrada, que foi um pouco alterado pelos vitorianos, adicionado e retirado. [...] Ver isso a fez parar”³² (Chevalier, 2019, p.140), caracterizando-a como *écfrase* arquitetônica contemplativa, pois ao se aproximar da edificação, a igreja do vilarejo é retratada como um artefato bidimensional, contemplado de frente pela personagem como se fosse uma fotografia ou uma pintura (Vieira, 2021, p.142). Violet aprecia o edifício externamente, mas sem interagir, fato que se transforma quando ela atende ao chamado dos sinos que soavam insistentemente (Chevalier, 2019, p. 140-142). Portanto, essa interação inicial da personagem com a estrutura física, hora contemplando, hora performando, se coloca como uma construção do enredo para que ela chegue ao destino, que é o encontro com o toque dos sinos, por ela mesma.

²⁹“She made her way to the church porch, self-conscious with her rucksack. The door was open, and she stepped inside” (Chevalier, 2019, p. 140).

³⁰No original: “They stood very still and solid, feet slightly apart, only their arms moving, and watched one another intently.” (Chevalier, 2019, p. 141).

³¹No original: “It was as if the men were privately communicating, yet also taking part in a theatrical, public ritual.” (Chevalier, 2019, p. 140-141).

³²No original: “A compact Anglo-Saxon stone building with a short square tower, it had been altered a bit by the Victorians, added to and taken away from. [...] Seeing that did make her pause” (Chevalier, 2019, p. 140).

A relação da protagonista com o badalar dos sinos é construída ao longo da narrativa. No entanto, nesse primeiro contato com os sineiros de Nether Wallop, Violet ainda não compreende as melodias entoadas pelo toque dos sinos, o que para ela soou como sons aleatórios, e dessa maneira, “Ela não conseguiu distinguir nenhum padrão”³³ (Chevalier, 2019, p.142). Essa inserção dos toques dos sinos revela também o fator histórico, pois é explicitado como se dá a sequência, padrão e os tipos de toques, que datam do século XVII, os quais perduram até os dias de hoje nas Catedrais e igrejas do Reino Unido, como visto na éfrase técnica a seguir:

“O princípio é o mesmo [...] você puxa uma corda, uma roda gira o sino e o badalo bate nele. [...] Começamos tocando os cinco sinos na escala, um após o outro. Estes são chamados de rodadas. Em seguida, mudamos a ordem de dois dos sinos, de modo que cada sequência de sinos seja diferente da anterior. Nós os chamamos de mudanças. Uma das regras de mudança de toque é que nenhuma sequência é repetida. [...] Existe um método para isso - um padrão matemático” (Chevalier, 2019, p.144-145).

O aprendizado do toque dos sinos é, então, transferido para a Catedral de Winchester, que se desenrola durante a ocorrência de uma éfrase arquitetônica performativa e também verificamos a proxemia social e pessoal proposto por Edward Hall quando a protagonista se aproxima daquele grupo de sineiros que a apoiam. No momento em que é levada para conhecer a torre dos sinos de Winchester - “Há doze sinos lá em cima. Cada vez que todos eles tocam um após o outro é uma rodada, ou uma mudança. Você se lembra de Nether Wallop? Agora, você conhece uma rodada, que é familiar - a escala descendente. Imagine que você está tocando oito sinos e você toca essa escala.”³⁴(Chevalier, 2019, p.172-173). Os sineiros revelaram a sequência matemática de um tipo de toque que demora mais de três horas para ser tocado - “Você sabe quantas variações existem com oito sinos?”. Violet balançou a cabeça. [...] ‘Fatoriais’, Keith Bain insinuou. ‘Como você descobriria quantas combinações existem de três números?’ [...] ‘ $3 \times 2 \times 1$. Seis combinações’. ‘Isso mesmo’. Então, com oito?”³⁵ (Chevalier, 2019, p.173).

³³No original: “She could not make out any pattern in these bells.” (Chevalier, 2019, p. 142).

³⁴No original: “There are twelve bells up there. Each time they all ring one after the other is a round, or a change. You remember from Nether Wallop? Now, you know one round that is familiar – the descending scale. Imagine that you are ringing eight bells and you ring that scale.” (Chevalier, 2019, p. 172-173).

³⁵No original: “Do you know how many variations there are with eight bells?” Violet shook her head. [...] “Factorials,” Keith Bain hinted. “How would you find out how many combinations there are of three numbers?” [...] “ $3 \times 2 \times 1$. Six combinations.” “That’s right. So with eight?”” (Chevalier, 2019, p. 173).

As explicações seguem até quando eles entram na sala dos sinos (ringing chamber), momento em que a focalização é transferida para o espaço físico da sala:

“A câmara dos sinos não tinha facilidades para torná-la confortável [...]. Era um espaço para sinos, não para pessoas, iluminado apenas pelos raios de sol [...]. Ela podia apenas distinguir molduras de madeira maciças segurando sinos que ficavam de cabeça para baixo” (p.174), porém sem deixar de acontecer a performance, os personagens “começaram a caminhar ao redor dos sinos” (Chevalier, 2019, p.174-175).

A proximidade social se dá durante a performance. Violet continua sendo instruída sobre os movimentos dos sineiros, e com isso: “observou o movimento e ouviu os sinos, e depois de um tempo [os sineiros e as cordas] se entrelaçaram e por um momento tudo se tornou uma coisa só, os homens puxando e os sinos tocando dentro e fora uns dos outros. Era como assistir a uma dança e ouvi-la também.”³⁶. Então, naquele instante a protagonista percebe o significado do toque dos sinos e, desse modo, ela deseja tocar os sinos (Chevalier, 2019, p. 178-179). Esse momento junto aos sineiros ratifica, mesmo que de forma figurada, o contato íntimo deles com os sinos e as cordas que utilizam ao se tornarem uma coisa só, eles demonstram ali o que Edward Hall nomeia como distância íntima. Violet se mostrou mais confiante, porque ela aprendeu sobre melodia e a sequência matemática dos toques dos sinos. Assim, consegue se ater aos movimentos dos sineiros e relacioná-los com os sons. O toque dos sinos se tornou mais aguçado aos ouvidos de Violet.

Quando a protagonista é perseguida pelo implacável Jack Wells nas imediações da Catedral de Winchester, o frenesi angustiante, e por vezes assustador que embala a perseguição sofrida pela personagem, demonstra que a melodia e o ritmo entoado pelos sineiros já é percebida com acuracidade pelos ouvidos de Violet - “Então ela ouviu os sinos. Não eram os badalos a que ela já estava acostumada. Em vez disso, uma rodada soou normalmente e a seguinte foi monótona, como se ouvida através de um edredom. Para frente e para trás, eles alternavam entre alto e baixo. Devem estar meio abafados, pensou Violet”³⁷(Chevalier, 2019, p.206). Além de comandar o sentido de urgência, os toques levaram a protagonista a sentir uma vontade repentina de subir na câmara dos sinos (Chevalier, 2019, p.206) para que ela pudesse

³⁶No original: “Violet watched the movement, and listened to the bells, and after a while the two wove together and for a moment it became all one thing, the men pulling and the bells ringing in and out of each other. It was like watching a dance, and listening to it too. [...] For that brief moment, though, it had made sense to her, and she understood what the draw of bellringing was.[...]. I want to do that, she thought.” (Chevalier, 2019, p. 178-179).

³⁷No original: “Then she heard the bells. They were not the full-throated ringing she’d grown used to. Instead a round sounded normally, and the next was dull, as if heard through an eiderdown. Back and forth, they alternated between loud and soft. They must be half-muffled, Violet thought” (Chevalier, 2019, p. 206).

escapar daquela situação de perigo. Entendemos que essa melodia guia a personagem pelos arredores e dentro do sítio arquitetônico, até que ela adentre à Catedral em segurança, pois “Só havia sinos: mais alto agora, mas ainda meio abafado, como se uma mão estivesse sendo colocada sobre a boca, mas um grito escapasse de vez em quando [...] apenas os sinos abafados para confortá-la e guiá-la”³⁸ (Chevalier, 2019, p.207). Ou seja, a passagem determina uma distância proxêmica pessoal, pois os sineiros a acolhem na sala dos sinos e depois a levam em segurança para casa. Há uma mistura de sentimentos de desespero que acompanha a protagonista. Dessa forma, verificamos que a interação entre os personagens no entorno da Catedral é ditada pelo ritmo do toque dos sinos. A fuga de Violet para a Catedral simboliza um refúgio, assim como a câmara e a melodia dos sinos.

Ao conseguir entrar na Catedral pela porta de entrada dos sineiros, Violet tranca a fechadura em tempo de se livrar das investidas de Jack Wells. Ainda em êxtase e sem folego, sem a certeza de ter se livrado de seu algoz, Violet sobe as escadas da torre dos sinos ainda em desespero, mas sabendo que ao chegar na câmara terá a segurança dos sineiros e o conforto do badalar dos sinos.

Violet, já em segurança na sala dos sinos, assiste a performance dos sineiros e demonstra mais uma vez estar integrada com o badalar quando ela percebe que alguma coisa estava errada, que a melodia estava irregular. Ela percebe que “Os sinos estavam um pouco fora do tempo e, Violet supôs, uma sequência sagrada havia dado errado. [...] Porém, algo havia se quebrado: o método mágico que mantinha o toque suave falhou.”³⁹ (Chevalier, 2019, p.213). Era como se os sons dos sinos acompanhassem aquele momento desesperador para Violet e ficassem fora do ritmo, mesmo os sineiros não compreendendo o que havia de errado.

A sala dos sinos é um local sagrado para os sineiros e as visitas são permitidas para poucos. Violet, ao chegar abruptamente, gerou ainda mais descompasso no toque dos sinos. Mas ali é um dos locais dentro da Catedral que a faziam se sentir segura, e naquele momento de perseguição era o único local que ela poderia se salvar. Entretanto, o chefe dos sineiros viu com desrespeito a entrada sem autorização e, após o encerramento, ela foi banida do local. Com

³⁸No original: “Only there were bells: louder now but still half muffled, as if a hand were being placed over a mouth but a shout was now and then escaping. [...] only the muffled bells to comfort and guide her.” (Chevalier, 2019, p. 207).

³⁹No original: “The bells were slightly out of time and, Violet supposed, a sacred sequence had gone wrong. [...] Something had been broken, however: the magical method that kept the bells ringing smoothly had failed.” (Chevalier, 2019, p. 213).

isso, Violet se entristece, visto que a sala dos sinos era um lugar em que ela se sentia mais segura (Chevalier, 2019, p.214).

Entretanto, a nossa protagonista não finaliza sua relação com o toque dos sinos com melancolia, ela é convidada a fazer parte do ofício dos sineiros em Nether Wallop por um dia, o que retoma algo que ela havia desejado, tocar os sinos. E assim, “Violet respirou fundo, segurou a investida com as duas mãos e puxou. [...] Era uma sensação curiosa de sobe e desce que exigia concentração total para acertar o ritmo. [...] Depois de alguns minutos, ela conseguiu coordenar seus movimentos e manter um ritmo constante”⁴⁰ (Chevalier, 2019, p.310-311). Pelo menos uma vez, ela deixa de ser espectadora e se torna parte do espetáculo.

Para o Barron (2000, p.119-120) a liturgia, a missa e a oração são as razões de ser das catedrais; sem elas, seriam apenas locais de reunião e templos cristãos; entretanto, complementamos essa visão dele ao incluir os sinos, o toque que proporciona o ritmo das cerimônias e reuniões religiosas ao longo do ano. Do mesmo modo que Barron considera os elementos que compõem as catedrais como organismos vivos, também consideramos os sinos e suas melodias da mesma maneira.

Ao perpassar essas análises, constatamos a relevância do toque dos sinos para a evolução do romance, pois em se tratando especificamente da Catedral de Winchester, não poderíamos deixar de lado a grandiosidade que o toque dos sinos confere ao sítio arquitetônico. E, principalmente pela relevância histórica do ofício dos sineiros que advém de tantos séculos. Somado a isso, o badalar dos sinos tem papel fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento da protagonista dentro da perspectiva do romance de formação.

3.3 O TEAR DOS BORDADOS

Erika Vieira (2020a, p.184) explica que no campo da intermedialidade “a materialidade têxtil pode ser abordada como mídia”. Pois, conforme demonstrado pela autora, “se tomamos a agulha como instrumento, a linha como meio e o tecido como suporte, temos no bordado uma linguagem, uma mídia. Assim, a bordadura reveste-se de estruturas sígnicas em que imagens e palavras podem ser escritas e ressignificadas” e ilustra ao dizer que isso ocorre “por meio de

⁴⁰No original: “Violet took a deep breath, took hold of the sally with both hands, and pulled. [...] It was a curious up-and-down sensation that required complete concentration to get the rhythm right. [...] After a couple of minutes she managed to coordinate her movements and get a steady rhythm going” (Chevalier, 2019, p. 310-311).

um instrumento pontiagudo, a agulha, que fere o tecido e inscreve, usando linha, uma mensagem” (E. Vieira, 2020a, p.184-185).

Portanto, as referências intermediárias percorrem a narrativa de *A Single Thread*, que permeiam as passagens efrásticas que incluem os bordados, o que compreende também a éfrase técnica de Vieira (2017a), isso é, termos técnicos que demandam do leitor um conhecimento prévio técnico da mídia em questão. Em estudo anterior, identificamos que é viável pegar emprestado os parâmetros estabelecidos para o estudo da éfrase arquitetônica técnica no estudo dos bordados. Neste trabalho, a análise dos bordados será guiada pelo modo como essa atividade de confeccionar os bordados afeta a personagem principal. Principalmente em relação ao lugar que ela passa a ocupar no grupo das bordadeiras de Winchester. A partir da leitura de toda a narrativa, é possível apontar o que Sandra Goulart Almeida chama de “processo em fluxo” (2009) no que tange os bordados na busca por pertencimento de Violet.

Em três passagens diferentes, verificamos esse “processo em fluxo” (Almeida, 2009, p.318). No capítulo 1, a protagonista curiosa entra na missa exclusiva das bordadeiras sem autorização e sem conhecer as outras mulheres. Após cinco meses, no capítulo 14, ela se sente parte do grupo, e, assim, já não é mais uma estranha. Por fim, no capítulo 22, Violet retorna para Winchester após algum tempo com a mãe e percebe, em seu retorno, que suas companheiras de bordados sentiram sua falta, o que a deixou muito feliz. E ainda, teve seu trabalho, realizado de longe, elogiado pela líder do grupo Louisa Pesel, em que destaca: “Lealdade e trabalho duro, é isso que gosto de ver em uma bordadeira”, declarou ela. “Para a Catedral e a família”⁴¹ (Chevalier, 2019, p.275).

Ao chegar na cidade, Violet não conhece o grupo das bordadeiras ou qual o objetivo daquele trabalho. Porém, ela tem um olhar curioso e logo se entrosa a fim de saciar esse interesse. Com isso, percebemos que a protagonista exhibe a necessidade de se inserir em um grupo social e fazer amizades que possam levá-la para fora do eixo trabalho-casa. Edward Hall (1990, p.4) explica essa relação de necessidade, de fazer parte de algo, como uma associação mútua, ou seja, ele coloca que tanto o homem quanto o ambiente participam da formação um do outro. Consequentemente, vimos a conexão entre a protagonista e o grupo de bordadeiras da Catedral de Winchester.

Violet busca um grupo no qual ela possa construir vínculos que vão além dos formais, como em seu trabalho de datilógrafa no escritório e que também a retire daquele quarto vazio

⁴¹No original: “Loyalty and hard work, that is what I like to see in a broderer,” she declared. “For Cathedral and family.” (Chevalier, 2019, p. 275).

em uma casa em que ela não podia ter movimentos próprios. A casa era exclusiva para mulheres solteiras que trabalhavam longe de sua família, porém, mesmo na condição de locatárias, existiam regras rígidas sobre receber pessoas, principalmente, homens, mesmo que da família, e também tinham os horários vigiados assim como a sua conduta.

Anni Albers (1974 apud E. Vieira, 2020a, p.184) afirma que “a complexidade dos têxteis é atribuída à capacidade de estimular mais de um sentido e promover a educação não apenas da visão, mas também do toque, do sentir com as mãos”. Em seu primeiro contato com os bordados, Violet vê um artefato, mas precisa senti-lo em suas mãos, o que vai ao encontro da premissa de Albers. Assim, é mais um exemplo de éfrase contemplativa: “Era um retângulo de cerca de 23 por 30 cm com um círculo cor de mostarda como um medalhão no centro [...]. O desenho do medalhão era de um buquê de ramos com bolotas com pontas quadriculadas entre a folhagem verde-azulada.”⁴² (Chevalier, 2019, p.31) – na qual a personagem ao se sentar move um artefato que está no banco e, então, ela o segura e coloca em seu colo e, assim, passa a examiná-lo.

A partir da interação entre a protagonista, as bordadeiras e os bordados nasce o desejo de imprimir a sua marca do mundo. Violet não se via mais em idade de se casar e ter filhos: “Era improvável que ela tivesse filhos agora, então, se queria deixar uma marca no mundo, teria que fazê-lo de outra maneira”⁴³ (Chevalier, 2019, p.36) – dado que ela já tinha 38 anos, idade que, para a época, já não era mais vista como uma “boa” pretendente. Com tudo isso, o bordado passa a ser não apenas um passatempo ou algo banal para a vida da personagem, esse ofício passa a ser a forma que ela encontra de perpetuar o seu nome. Ou seja, o ofício dos bordados passa a ser parte de sua nova identidade. Identidade que não é estática, ela se modifica de com as novas percepções, conexões, localizações e, mais importante, a ação formadora do tempo, ela segue o fluxo como na visão de Almeida (2009). Além disso, notamos que os bordados têm um papel essencial para o desenvolvimento da personagem seguindo os preceitos do romance de formação.

Empenhada, Violet inicia o aprendizado dos bordados dentro da Catedral de Winchester com ajuda de outras bordadeiras e de Louisa Pesel, que passará a ser como se fosse uma mentora. Em suas primeiras lições recebidas: “São todas variações de um tema – uma espécie

⁴²No original: “It was a rectangle about nine by twelve inches with a mustard-coloured circle like a medallion in the centre [...]. The medallion design was of a bouquet of branches with chequer-capped acorns amongst blue-green foliage.” (Chevalier, 2019, p. 31).

⁴³No original: “She was unlikely to have children now, so if she was to make a mark on the world, she would have to do so in another way.” (Chevalier, 2019, p. 36).

de nó de estilo medieval no centro, circular, com flores ou formas geométricas, colocado sobre um fundo estampado de azul com linhas paralelas ou ziguezagues”⁴⁴. (Chevalier, 2019, p.46) – Violet começa a conhecer sobre o primeiro bordado que as bordadeiras aprendem, o kneeler, que é um tipo de bordado feito para sobrepor o local em que as pessoas ajoelham ou sobrepor assentos da Catedral, com o objetivo de tornar o ambiente mais confortável, principalmente no inverno. Louisa Pesel apresenta o material necessário para a atividade, canvas e a agulha de tapeçaria, e começa a ensiná-la “os pontos principais [...] para os kneelers e almofadas: ponto cruz, ponto cruzado, tenda, arroz, gobelin vertical e ilhós.”⁴⁵ (Chevalier, 2019, p.52). Nos primeiros momentos, Violet tem dificuldade para fazer os pontos dos bordados bem presos, porém com o treinamento e o tempo ela consegue fazer o trabalho com firmeza e riqueza de detalhes.

E o que indica a éfrase técnica por meio do ensino da feitura dos bordados é exatamente quando a protagonista recebe a agulha de tapeçaria: “– Vamos ver você encadear”⁴⁶(Chevalier, 2019, p.53) e começa a ser ensinada por Pesel: “Não deixe nós, eles se desfarão ou farão um solavanco; amarrar um, costurar por cima e, em seguida, cortar o nó - vou lhe mostrar. Faça seus pontos bem próximos - você está cobrindo cada pedacinho da tela, de modo que ela seja totalmente preenchida e nenhuma trama da tela apareça.”⁴⁷(Chevalier, 2019, p.53). Inicialmente, Violet teve dificuldades com o manejo dos objetos, ela “lutou para lidar com a agulha, lã e tela desconhecidas [...] era desajeitada e insegura, e entrava em pânico sempre que chegava ao fim de uma fileira e precisava recuar para o outro lado.”⁴⁸(Chevalier, 2019, p.54). Entretanto, sua mentora era paciente e a incentivava: “– Um ponto na diagonal, depois dois quadrados para baixo”, repetiu Senhorita Pesel várias vezes. “Agora, subindo na linha, é uma diagonal e duas na transversal. Vertical descendo a linha, horizontal subindo. Está certo!” Ela

⁴⁴No original: “These are all variations on a theme – a sort of mediaeval-style knot in the centre, circular, with flowers or geometrical shapes in them, set on a background patterned in blue with crosshatching or zigzags.” (Chevalier, 2019, p. 46).

⁴⁵No original: “the main stitches we use for the kneelers and cushions: cross, long-armed cross, tent, rice, upright Gobelin, and eyelets.” (Chevalier, 2019, p. 52).

⁴⁶No original: “Let’s see you thread it” (Chevalier, 2019, p. 53).

⁴⁷No original: “Don’t leave knots, they will come undone or make a bump; tie one, stitch over it, then cut the knot – I’ll show you. Make your stitches close – you are covering every bit of the canvas, so that it is entirely filled in and none of the canvas weave shows.” (Chevalier, 2019, p. 53).

⁴⁸No original: “wrestled with handling the unfamiliar needle and wool and canvas. [...] was clumsy and uncertain, and panicked whenever she got to the end of a row and had to start back up the other way.” (Chevalier, 2019, p. 54).

bateu palmas. "Você acertou.""⁴⁹ (Chevalier, 2019, p.54), o que tornou o aprendizado estimulante.

A existência da personagem inspirada pela figura histórica Louisa Pesel tem seu mérito, visto que apresenta algumas informações relevantes para o ofício dos bordados em Winchester. Louisa Pesel é a líder e designer das bordadeiras de Winchester, assim como ocorreu na vida real da artista têxtil Louisa Frances Pesel, que viveu entre os séculos XIX e XX e trabalhou junto com a designer Sybil Blunt na construção histórica dos bordados na Inglaterra e em Gales. A designer Sybil Blunt também é inserida no contexto dos bordados como uma personagem, entretanto, evidencia o seu papel na confecção dos desenhos: “– As almofadas de banco e algumas das almofadas de assento terão uma série de medalhões nos centros que a Srta. Sybil Blunt está projetando. Ela é amiga da Srta. Pesel – ela apenas faz os desenhos, então você não a verá muito nestas reuniões.”⁵⁰ – e o seu papel na confecção dos desenhos de cunho históricos: “– Os medalhões terão cenas da história Inglesa”⁵¹. (Chevalier, 2019, p.47) – que eram utilizados na feitura dos bordados no século XIX, em diferentes países europeus, como revelado por éfrases do tipo simbólica. Essas duas mulheres foram, provavelmente, incluídas na narrativa de modo a criar um efeito de verossimilhança, pois foi a partir do empenho do trabalho delas que possibilitou levar os bordados para a Catedral de Winchester.

No processo de aprendizado, Violet é orientada por Pesel a encontrar alguém que possa transmitir o conhecimento, uma vez que ao ensinar outra pessoa ela reforça o que aprendeu. E, assim, ela encontra uma nova aprendiz para repassar o conhecimento, sua sobrinha Marjory: “Violet apontou para um ponto errado – ‘vê como isso se destaca? Você não apertou o suficiente. Será sempre assim, a menos que você o desfaça’”⁵² (Chevalier, 2019, p.72). Logo, essa transmissão de conhecimentos permitiu que a protagonista melhorasse na confecção dos seus próprios artefatos e nos levou a relacioná-la à herança cultural que é passada de mãe para filha, pensando que esses artefatos são majoritariamente confeccionados por mulheres, mesmo nos dias de hoje.

⁴⁹No original: “One stitch on the diagonal, then two squares down,” Miss Pesel repeated several times. “Now going back up the row it’s one diagonal and two across. Vertical going down the row, horizontal going up. That’s right!” She clapped. “You’ve got it.” (Chevalier, 2019, p. 54).

⁵⁰No original: “The bench cushions and some of the seat cushions will have a series of medallions in the centres that Miss Sybil Blunt is designing. She is a friend of Miss Pesel’s – she just does the designs, so you won’t see her much at these meetings.” (Chevalier, 2019, p. 47).

⁵¹No original: “The medallions are to be scenes from English history, with a Winchester twist.” (Chevalier, 2019, p. 47).

⁵²No original: “Violet pointed at a rogue stitch – “see how that sticks out? You haven’t pulled it tight enough. It will always be like that, unless you unpick it.” (Chevalier, 2019, p. 72).

A herança passada de geração para geração é apresentada por Érika Vieira (2020b) em sua pesquisa de literatura infantil “Os bordados da vovó” disponível em seu trabalho “O bordado no livro infantil: questões de materialidade e intermedialidade” em que foi possível encontrar similaridades com o romance *A Single Thread* acerca da relação de influência que o bordado exerce no relacionamento entre a protagonista e a sua sobrinha. Ou seja, como a passagem de conhecimento impera nas relações familiares, e assim como em “Os bordados da vovó”, neste romance também se dá mediante a feitura dos bordados e na possível perpetuação dessa produção artesanal no seio familiar. Érika Vieira (2020b) explica que:

[Arte manual é um] lugar de afeto e um desejo de reconexão com atividades ditas “essencialmente femininas”, [...] o lugar de aconchego e afeto proporcionado pelo relacionamento entre a neta e a avó. A curiosidade da criança é nutrida por uma mulher ancestral que detém um saber que não é apenas abstrato: ele se materializa em uma atividade manual que requer perícia técnica, persistência e que pode ser aprendido. Por isso, o estudo das relações entre a literatura e as artes têxteis estabelece também uma relação de reciprocidade e de reconexão com o feminino, por meio dessa atividade que é transmitida de geração a geração de mulheres, além de servir como um caminho de mão dupla que promove a visibilidade do discurso de gênero e até das reivindicações feministas (E. Vieira, 2020b, p.181).

Da mesma forma que Érika Vieira (2020b) identificou no seu trabalho, percebemos fortemente a relação que as artes manuais trazem para a vida das personagens. Marjory, sobrinha da protagonista, curiosa pelo trabalho realizado pela tia: “– Você fez isso, tia Violet? ‘Eu fiz’. [...] ‘É bonito’. ‘Obrigada, querida’.”⁵³(Chevalier, 2019, p.96) e ao perceber o interesse e satisfação que ela sente ao falar sobre eles, a sobrinha sente o desejo de aprender o ofício: – ‘qual é a parte que você mais gosta?’ ‘O ziguezague.’ ‘Isso se chama um ponto florentino’. ‘Bonito e ousado, não é? Parece complicado, mas é muito fácil de fazer’.”⁵⁴ (Chevalier, 2019, p.97). E com isso, entendemos que essa herança cultural da feitura dos bordados ocorre não somente entre mãe e filha, mas entre amigas, mulheres da mesma comunidade e, no caso entre tia e sobrinha.

E, assim, a protagonista segue ensinando e aprendendo a bordar diferentes artefatos para Winchester, o que a tornou um tanto aficionada, e fez com que ela ficasse um pouco obcecada por bordados. “Violet achou que bordar era mais satisfatório do que digitar.”⁵⁵. Porque em sua percepção, “ao invés de digitar formas sobre pessoas que ela nunca encontrará, [ela] estava

⁵³No original: Did you make that, Auntie Violet?” “I did.” [...]. “It’s pretty.” “Thank you, darling. Bring it over. We’ll look at it together.” (Chevalier, 2019, p. 96).

⁵⁴No original: “which bit do you like best?” “The zigzag.” “That’s called a Florentine stitch. Nice and bold, isn’t it? It looks complicated but it’s awfully easy to do.” (Chevalier, 2019, p. 97).

⁵⁵No original: “Violet found stitching similar to but more satisfying than typing.” (Chevalier, 2019, p. 82).

fazendo padrões brilhantes crescerem sob os seus dedos”⁵⁶ (Chevalier, 2019, p.81-82). A protagonista percebe que bordar se tornara mais satisfatório do que seu emprego como datilógrafa.

Depois de se tornar apta ao ofício dos bordados e estar trabalhando na confecção deles a algum tempo, Violet se sente confiante no trabalho realizado por ela e pelas bordadeiras de Winchester, e também, no conhecimento técnico e histórico sobre os desenhos produzidos por Sybil Blunt e Louisa Pesel. A protagonista demonstra essa evolução ao realizar o seu desejo de deixar a sua marca no mundo através do bordado: “– Ela colocou seu kneeler ali e tocou suas iniciais. VS. Sua marca.”⁵⁷ (Chevalier, 2019, p.185) na Catedral de Winchester, que ficou disponível para todos aqueles que foram ao local.

O processo de trabalho dos bordados, executado pela protagonista Violet Speedwell, demonstra como se deu seu desenvolvimento foi em grande parte influenciado por esse ofício. Por meio dos trabalhos manuais Violet concluiu o seu maior desejo que era deixar a sua marca no mundo, mesmo antes de sua filha nascer. Isso apresenta uma importante característica na proposta de re-visão de Adrienne Rich (1972), pois a narrativa desenvolve a protagonista com foco no trabalho, nas relações de amizade e companheirismo, ou seja, na individualidade da personagem. Deixando de lado a visão romantizada da vida de uma mulher que deseja exclusivamente se casar e ter filhos em detrimento dos seus desejos e anseios pessoais. Ao longo da narrativa, a protagonista se mostra confiante, faz um bom trabalho e integra o grupo das bordadeiras de Winchester. Portanto, percebemos que a feitura dos bordados e todo envolvimento nesse grupo social impactam positivamente a vida de Violet.

⁵⁶No original: “Instead of typing in forms about people she would never meet, Violet was making bright patterns grow under her fingers.” (Chevalier, 2019, p. 82).

⁵⁷No original: “She placed her kneeler there, and touched her initials. VS. Her mark.” (Chevalier, 2019, p. 185).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ÚLTIMO FIO

Quantos de nós desejamos, em algum momento da vida, querer deixar a sua marca no mundo, o seu legado? Assim como tantas outras pessoas eu também já me permiti desejar deixar algo para as próximas gerações, que pudessem usufruir e me conhecer, ou pelo menos saber que um dia eu tenha existido. Deixar um legado no mundo pode ser feito por diferentes caminhos, por meio de boas ações para a humanidade ou para um povo, pelas literaturas que nos levam para outros mundos, pelas demais artes, a música, a pintura, esculturas, ou para a maioria das pessoas, algo que é visto como pequeno ou tão corriqueiro que não se torna relevante para alcançar os livros de história ou os anais das artes. Algo que para muitos não pareça grande coisa, como ajudar a comunidade em que vive, compartilhar conhecimentos com aqueles que não podem pagar, ou seja, doar seu tempo e ainda constituir família, ter filhos, educá-los e assim por diante.

Essa sutileza das pequenas coisas que nos transmitem alegria, e nos incentiva a fazer algo por alguém, foi percebido nas ações da personagem Violet Speedwell. Uma protagonista arrojada que trava batalhas pessoais a fim de deixar a sua marca no mundo e se encontrar no mundo. E durante esse processo de autoconhecimento, de exposição em uma sociedade em que não há voz para ela, Violet se aperfeiçoa, amadurece, [como pessoa, como mulher, filha e irmã, e mãe. (ou nos aspectos familiares)] em que passa a reconhecer que a dor afeta as pessoas de maneiras diferentes, e que seu lugar na sociedade pode ser aonde ela desejar, mesmo que para isso ela se coloque em situações não muito agradáveis e, em resposta, tenha que lidar com o julgamento alheio.

A Catedral de Winchester é envolvida na narrativa do romance *A Single Thread*, de Tracy Chevalier, ainda que aparentemente como pano de fundo, entretanto, a abadia é primordial para o desenrolar dos acontecimentos na vida da protagonista fictícia por meio de momentos efrásticos. Violet tem a Catedral e o seu entorno como seu lar e como local de convivência social a partir de sua entrada para o grupo das bordadeiras e dos novos relacionamentos concebidos, dessa maneira, ela se sente pertencente a tudo o que permeia a Catedral de Winchester, inclusive o toque dos sinos.

Consequentemente, o badalar dos sinos é relevante para a evolução do romance. No que se refere especificamente da Catedral de Winchester seria inconcebível deixar de lado a grandiosidade que os sinos conferem ao sítio arquitetônico, pela relevância histórica do ofício dos sineiros que advém de tantos séculos e por guiar a nossa protagonista Violet dentro e fora

de Winchester. Assim como o ofício dos bordados, o qual ajudou a protagonista a se desenvolver, como prega o romance de formação em relação ao crescimento do/a protagonista. Além disso, esse ofício enriquece a narrativa por apresentar um conteúdo rico e detalhado da feitura dos bordados, das figuras históricas e do simbolismo da herança cultural, que complementam o que representa a Catedral em estilo gótico da cidade de Winchester.

Definitivamente, ser resiliente não é o ponto pretendido pela protagonista, ela deseja deixar a dor para trás e seguir em busca de si mesma nessa nova jornada. Ela passa a seguir sozinha, mesmo que tenha medo do desconhecido, e mesmo sem confiar no seu destino. Apesar de temer, ela não desiste do que foi buscar, sua independência como mulher, profissional, filha, irmã e tia. E nesse processo de descobertas e revelações, ela encontrou mais do que imaginava. Entre encontros e desencontros dessa jornada, entendemos que Violet resistiu.

Para este trabalho de final de curso, a partir das écfrases da Catedral, dos sinos e dos bordados, respondemos às seguintes perguntas:

A primeira pergunta do trabalho, Como a écfrase age no romance do tipo *Bildungsroman*? A écfrase desempenha um papel fundamental no romance de formação ao evocar sentidos e sentimentos que colaboram para tornar o romance mais vívido. Esse recurso literário permite que a narrativa conduza o leitor a uma percepção sensorial ativando a sua mente e transformando as palavras em imagens e sons. Isso enriquece a experiência da leitura, tornando o processo de crescimento e desenvolvimento do protagonista mais concreto e envolvente.

As écfrases também ocorrem durante as passagens que marcam o desenvolvimento e crescimento da protagonista? Ao longo da narrativa, diversas écfrases são utilizadas para marcar o desenvolvimento e crescimento da protagonista. Três exemplos notáveis dessas écfrases podem ser encontrados nos capítulos 1, 14 e 22. No primeiro, a personagem é apresentada como alguém estranha ao ambiente da Catedral, sem conhecimentos técnicos e culturais em relação à Catedral e sem relações interpessoais. No segundo momento, após cinco meses de trabalho e integração no grupo das bordadeiras, ela tem o direito a participar de uma missa exclusiva, em que percebe que deve merecer tal posição e não se sente como uma intrusa. O terceiro exemplo demonstra como o trabalho e a presença da protagonista se tornam fundamentais na Catedral, à medida que suas criações são elogiadas e seu ofício a faz perceber a importância de sua contribuição. Ela compreende que sua ausência é notada e valorizada, o que a incentiva a persistir em sua posição como bordadeira. Portanto, as écfrases desempenham

um papel importante não apenas na construção do sentimento de pertencimento, mas também no delineamento do desenvolvimento e crescimento da protagonista de *A Single Thread*.

Como o sentimento de pertencimento foi construído na narrativa de *A Single Thread*? A noção de pertencimento se dá quando a protagonista Violet passa a integrar o grupo das bordadeiras, quando ela sente que pertence a ele e também a Catedral, pois o espaço físico já não causa mais estranhamentos. Violet, com ajuda de novos amigos, é guiada pelos locais ainda desconhecidos do sítio arquitetônico e, assim, situada, ela tem agora seu lugar na comunidade de Winchester.

Pertencimento, pode ser definido como a necessidade emocional de ser aceito em um grupo. No contexto do romance *A Single Thread*, a protagonista, Violet, busca pertencimento desde o início de sua jornada em busca de independência em Winchester. Ao longo da narrativa, ela experimenta diferentes aspectos da vida socioafetiva, profissional, espiritual e intelectual, resultando em descobertas e interesses diversos. Violet transcende não apenas a necessidade de pertencimento a um grupo externo, mas também encontra um sentido mais profundo de autopertencimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. In and Out the Global Village: Gender Relations in a Cosmopolitan. *In: NEW CHALLENGES IN LANGUAGE AND LITERATURE*. 2009, Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 317-327. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/New_Challenges/22-Sandra%20Goulart%20Almeida.pdf. Acesso em: 2 nov. 2023.

BARRON, Robert. **Heaven in Stone and Glass**: Experiencing the Spirituality of the Great Cathedrals. New York: Crossroad, 2000. 128 p. Disponível em: <https://archive.org/details/heaveninstonegla00barr/mode/2up>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CHEVALIER, Tracy. **A Single Thread**. Borough Press, 2019. 340 p.

CLÜVER, Claus. ‘On gazers’ encounters with visual art: ekphrasis, readers, ‘iconotexts’. *In: KENNEDY., David; MEEK, Richard. EKPHRASTIC ENCOUNTERS: New Interdisciplinary Essays on Literature and the Visual Arts*. Manchester: Manchester University Press, 2019, p. 237-256.

COELHO, Luis Henrique. **Hilla**: uma nova perspectiva para o romance de formação . Belo Horizonte, 2017 Dissertação - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AQVNT6/1/disserta__o_luiz_henrique_ernesto_coelho.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

CREMASCO, Maria Virginia Filomena. Quando a resiliência pode ser uma aposta para a psicanálise: ampliações clínicas do trauma e do luto. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 50.2, 2018. Disponível em: <https://tempopsicanalitico.com.br/tempopsicanalitico/article/view/423>. Acesso em: 19 nov. 2023.

DAY, Sophie. **Winchester bell celebrated its 400th anniversary on New Year’s Day**. Hampshire Chronicle. 2021. Disponível em: <https://www.hampshirechronicle.co.uk/news/18976957.winchester-bell-celebrates-400th-anniversary-new-years-day/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FLORA, Luísa. **BILDUNGSROMAN**. E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia. 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/bildungsroman>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan. **The Madwoman in the Attic**: The Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary Imagination. 2 ed. New Haven and London : Yale University Press, 2020.

HALL, Edward T.. **The Hidden Dimension**. United States: Anchor Books, 1990. 262 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução T. T Silva, G. L Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEFFERNAN, James A. W.. **Museum of Words: the Poetics of Ekphrasis from homer to ashbery**. University of Chicago Press, 1993.

IMPERIAL WAR MUSEUMS. **Women's Institute tapestry: SOUVENIRS AND EPHEMERA**. Imperial War Museums. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/30083764>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LANGONE, Jorge. **Um procedimento para o ensino da proxemia: Roussel e pequenos relatos de objetos no cotidiano**. Rio de Janeiro, 2013 Dissertação - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=1113307_2013_Indice.html. Acesso em: 19 nov. 2023.

MAAS, Wilma Patricia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo: o Bildungsroman na história da literatura**. São Paulo: UNESP, 2000.

MENEZES, Renata Rezende. **Construção Identitária e Empoderamento da Protagonista Griet em Moça Com Brinco de Pérola, de Tracy Chevalier**. São João del-Rei, 2017 Dissertação (Teoria Literária e Crítica da Cultura) - Universidade Federal de São João Del Rei. Disponível em: <https://11nq.com/ytFbB>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MOREIRA, Antônio Flávio; CÂMARA, Michelle. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.); CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2008. cap. 2, p. 38-66.

MORETTI, Franco. **O romance de formação**. Tradução Natasha Belfort Palmeira. Todavia, 2020.

NAVARRO, Carmen García. CULTURAL PRACTICES AS FORMS OF RESILIENCE AND AGENCY IN TRACY CHEVALIER'S "A SINGLE THREAD". **Oceánide**, Spain, v. 14, p. 33-40, 01 02 2021. Disponível em: <https://oceanide.es/index.php/012020/article/view/63>. Acesso em: 19 nov. 2023.

NICHOLSON, Virginia. *Business Girls*. *In*: NICHOLSON, Virginia. **Singled Out: How Two Million Women Survived without Men After the First World War**. 1 ed. New York: Oxford University Press, 2008. cap. 4, p. 103-145.

RAJEWSKY, Irina. Intermedialidade, intertextualidade e "remediação" : Uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. *In*: DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Intermedialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. 2012. cap. 1, p. 15-46.

REIS, Dennys da Silva. **Victor Hugo, um tradutor interartístico no século XIX** . Brasília, 2019 Tese (Letras) - Universidade de Brasília. Disponível em: https://www.academia.edu/39607136/Victor_Hugo_um_tradutor_interart%C3%ADstico_no_s%C3%A9culo_XIX. Acesso em: 19 nov. 2023.

THE CENTRAL COUNCIL OF CHURCH BELL RINGERS. **What is Bell Ringing?** : The Central Council of Church Bell Ringers. THE CENTRAL COUNCIL OF CHURCH BELL RINGERS. Disponível em: <https://cccbr.org.uk/bellringing/what-is-bell-ringing/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

VIEIRA, Miriam de Paiva. **Art and New Media**: Vermeer's Work under Different Semiotic Systems . Belo Horizonte, 2007 Dissertação (Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP-7A3H7K/1/dissertacao_mestrado_miriam_vieira.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.

VIEIRA, Miriam de Paiva. Out of Space: The Complexity of Contemplative and Performative Architectural Ekphrasis. *In*: PAWELEC, Andrzej; SHAW, Aeddan; SZPILA, Grzegorz. **Text-Image-Music: Crossing the Borders**: Intermedial Conversations on the Poetics of Verbal, Visual and Musical Texts In Honour of Prof. Elżbieta Chrzanowska-Kluczewska. Peter Lang GmbH, Internationaler Verlag Der Wissenschaften, v. 19, 2021, p. 135-149.

VIEIRA, Miriam de Paiva. Écfrase arquitetônica: um modelo interpretativo. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, v. 27, n. 2, p. 241-260, 2017a. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/18754>. Acesso em: 19 nov. 2023.

VIEIRA, Miriam de Paiva. Écfrase: de recurso retórico na antiguidade a fenômeno midiático na contemporaneidade. **Todas as Letras**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 45-57, 2017b. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/9955/6384>. Acesso em: 19 nov. 2023.

VIEIRA, Érika Viviane Costa. BORDADOS EM MARÍLIA E DIRCEU: LINHAS DE AMOR E DE REFERÊNCIA INTERMIDIÁTICA. **Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 181-196, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/32585>. Acesso em: 19 nov. 2023.

VIEIRA, Érika Viviane Costa. O bordado no livro infantil: questões de materialidade e intermedialidade. **FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, n. 25. 169–183 p, 2020b. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/49558>. Acesso em: 19 nov. 2023.

WINCHESTER CATHEDRAL. **Discover stunning examples of historic English church architecture dating back to the 11th century.** WINCHESTER CATHEDRAL. United Kingdom. Disponível em: [https://www.winchester-cathedral.org.uk/explore/architecture/..](https://www.winchester-cathedral.org.uk/explore/architecture/) Acesso em: 19 nov. 2023.

WOOLF, Virginia. **Noite e dia.** Nova Fronteira, v. 2, 1980. 439 p.